



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
11ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
RONDÔNIA.

OBJETIVO: integração Brasil e Bolívia para a implantação da
balsa

EM: 23.10.2025

INICÍO: 14:07

PRESIDENTE: SRA. GISLAINE LEBRINHA

O SR. WERBÃO DE OLIVEIRA (Mestre de Cerimônias) -
Senhoras e senhores, o nosso cordial boa tarde. Sejam todos
bem-vindos, em nome da Deputada Estadual Gislaine Lebrinha.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia
atendendo ao Requerimento nº 2.213/2025 e ao Requerimento
nº 2.760/2025, de autoria da Excelentíssima Senhora
Deputada Estadual Gislaine Lebrinha, após aprovação em

plenário, realiza Audiência Pública com o objetivo de discutir a integração binacional entre Brasil e Bolívia e implantação da balsa e a entrega de honrarias aos pioneiros da Comunidade Quilombola do Real Forte da Beira no Município de Costa Marques, em reconhecimento a luta, desafios, representatividade e também os relevantes serviços prestados a esta região.

Agradecemos desde já a todos que nos acompanham pelo meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa no Facebook, no Youtube e também pela TV Assembleia, canal 7.2.

Agradecer à imprensa da Bolívia, sintam-se todos cumprimentados. Muito obrigado a cada um dos senhores e das senhoras.

Com muita honra, convidamos para compor a nossa Mesa de Honra a Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Gislaine Lebrinha, proponente desta Audiência Pública. Uma salva de palmas dos senhores;

Convido também o Governador do Departamento de Beni, da Bolívia Dr. Alejandro Unzueta, para compor a Mesa de Honra;

Convido a Senhora Deputada Cecilia, da Assembleia Legislativa do Departamento de Beni, para compor a Mesa de Honra;

Convido o Senhor Fábio Roberto, Defensor Público, que no ato representa a Defensoria Pública do Estado de Rondônia, para compor a Mesa de Honra;

Convido o Excelentíssimo Senhor Coronel Jefferson Rocha, Secretário de Estado da Saúde, para compor a Mesa de Honra;

Convido o Senhor Leandro Risso, coordenador de operações e fiscalização, no ato representando o DER/RO;

Convido, também para compor a nossa Mesa de Honra, Dr. Fabiomar, Prefeito da cidade de Costa Marques;

Convido o Senhor Augusto Leonel de Souza, Secretário Especial de Integração do Estado de Rondônia em Brasília - SIBRA;

Convido neste momento o Tenente Peixoto, Comandante local do 1º Pelotão Especial de Fronteira do Forte Príncipe da Beira;

Convido o Senador da República Acir Gurgacz, da 55ª e 56ª Legislatura da Bancada de Rondônia, para compor a Mesa de Honra;

Convido a Senhora Nucicleide, mais conhecida por Lulu, Presidente da Associação Quilombola do Forte Príncipe da Beira.

Neste momento a Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Gislaine Lebrinha fará a abertura oficial e regimental desta solenidade.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Boa tarde a todos. Invocando a proteção de Deus e, em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública com o objetivo de discutir a integração binacional entre Brasil e Bolívia e implantação da balsa e a entrega de honrarias aos pioneiros da Comunidade Quilombola do Real Forte da Beira no Município de Costa Marques e autoridades bolivianas, em reconhecimento a luta, desafios, representatividade e os relevantes serviços prestados a esta região.

O SR. WERBÃO DE OLIVEIRA (Mestre de Cerimônias) - Neste momento, estando a Mesa desta solenidade composta, convido a todos para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional da Bolívia. Letra de José Ignácio e música de Leopoldo Vincenti.

(Execução do Hino Nacional da Bolívia)

Neste momento ouviremos também o Hino Nacional Brasileiro. Música de Francisco Manuel e letra de Joaquim Osório.

Na sequência, o Hino Céus de Rondônia, executado pela Banda da Guarda Mirim da Cidade de Costa Marques.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro e Hino Céus de Rondônia)

Podem se assentar. Neste momento, para abrilhantar ainda mais a nossa solenidade, teremos a honra de ouvir a Banda da Guarda Mirim de Costa Marques com a execução da música "A paz".

(Execução da música "A Paz")

Muito obrigado à Banda da Guarda Mirim de Costa Marques.

Senhoras e senhores, convido, neste momento também, para compor a Mesa de Honra, acaba de chegar o Promotor de Justiça da Comarca de Costa Marques Maiko Cristhyan;

Convido também o Senhor Marco Antônio Ribeiro, Secretário da Sedam, para compor a Mesa de Honra;

Convido o Senhor Leonildo Camilo Rosa, Delegado da Receita Federal do Estado de Rondônia, para compor a Mesa de Honra;

O TN CEL Leandro, Gerente de Integração e Fronteira da Secretaria de Segurança, também para compor a Mesa de Honra;

Vice-Prefeito Cláudio, de Seringueiras. Convido para estar junto aqui aos demais prefeitos;

O Senhor Augusto Leonel de Souza, Secretário Especial de Integração do Estado de Rondônia em Brasília, por gentileza;

Convido o Senhor Élio Gomes, Secretário da Sesdec, para compor também a Mesa de Honra.

Os demais prefeito e vereadores que acabaram de chegar, por gentileza se dirijam para aqui próximo ao nosso Dispositivo de Honra, para sentar próximo aos demais prefeitos e vereadores.

Neste momento queremos agradecer a presença do Ângelo Lebrinho, no ato representando o ex-Deputado Lebrão. Muito obrigado Ângelo Lebrinho pela sua presença, acompanhado pela Dona Neuza, esposa do Lebrão. Obrigado a vocês, representando muito bem o nosso eterno deputado.

Agradecemos ao Senhor Cleiton Xavier, Secretário Regional do Governo. Obrigado Cleiton;

Ao Senhor José Maurício de Carvalho, Superintendente Regional de Educação do Município de São Francisco do Guaporé. Se sinta cumprimentado;

Os alunos e gestores da Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Angelina dos Anjos;

Alunos e gestores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Darcy da Silveira;

Vereador Diego e também o Vereador Osmar, de Alvorada D'Oeste, obrigado pela presença;

Agradecemos a Senhor Valmir Canta Galo, vereador da Câmara do Município de Costa Marques;

Igor Neves, vereador da Câmara do Município de Costa Marques. Obrigado pela presença;

Agradecemos também o Paulinho da Saúde, vereador da Câmara do Município de Costa Marques;

Senhor Elias Lima, Secretário de Planejamento do Município de Costa Marques. Sinta-se cumprimentado em nome da Deputada Gislaíne Lebrinha;

Mauri Vidal, Secretário de Educação de Alvorada D'Oeste. Muito obrigado;

Secretária de Saúde de Alvorada D'Oeste Vera Lúcia. Muito obrigado pela sua presença;

Jorge Antônio, Delegado da Universidade Autônoma de Beni;

Vereador Osmar, de Alvorada D'Oeste;

Professora Nilva, Vice-Prefeita de Costa Marques, se sinta cumprimentada;

Professor Maurício, se sinta cumprimentado;

Taisnara Leite, gerente Regional da SEAS de São Francisco do Guaporé, também se sinta cumprimentada em nome da Deputada Lebrinha;

Wanilson Mendes, Superintendente Regional da Educação da cidade de Costa Marques. Muito obrigado pela presença;

Vereador de São Miguel do Guaporé Jair Top Car. Muito obrigado pela presença;

Agradecemos e registramos a presença da Professora Silene, vereadora do Município de Costa Marques;

Senhor Carlos, professor da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, obrigado pela presença;

Senhor Cel. Crispim, Prefeito da cidade de São Miguel do Guaporé. Obrigado. Aqui no ato também representa o Deputado Ismael Crispin;

Senhora Vereadora Jéssica da Saúde, Câmara Municipal de Seringueiras;

Senhora Juliana, Presidente da Câmara Municipal de Seringueiras, se sinta cumprimentada também;

Senhor Francisco Suarez Artega, representante do Deputado Henry Balderrama Cândido, da Bolívia;

Senhor César Cassol, Presidente do Grupo Cassol e no ato representando o comércio, ou o representante do César Cassol, obrigado pela sua presença;

Senhor Airton Gurgacz, ex-deputado, se sinta cumprimentado também em nome da Deputada Gislaine Lebrinha;

Obrigado pela presença Talisson Bolita, ali acompanhando junto com o Gilberto. Obrigado a vocês.

Senhora Janete Lins, Vice-Presidente da Câmara do Município de Rolim de Moura. Também se sinta cumprimentada em nome da Deputada Gislaine Lebrinha;

Prefeito José Wellington, ou o representante;

Secretária de Saúde, Maria, se estiver presente também se sinta cumprimentada.

Convido para compor a Mesa de Honra, Senhora Assembleísta Belza Ribeira, Assembleia Legislativa do Departamento de Beni;

O Senhor Edgar Segundo Rea Avaroma, Assembleísta do Legislativo do Departamento de Beni, Província Yacuma, Bolívia.

Convido também para compor a Mesa de Honra, acaba de chegar, o Senhor Osvaldo Edwin Román Parada, Assembleísta do Legislativo de Beni, Província Mamoré, Bolívia;

(Às 14 horas e 39 minutos iniciou-se a entrega de homenagens e encerrou-se às 15 horas e 04 minutos)

Neste momento daremos continuidade à nossa programação com a realização regimental e protocolar da Audiência Pública, proposta pela Deputada Estadual Gislaine Lebrinha, de acordo com o Requerimento 2.213/2025 que "Dispõe sobre a realização de Audiência Pública para tratar da integração Brasil/Bolívia e para a implantação da balsa".

Quero agradecer ao Senhor Nestor, Diretor Financeiro da Caerd, obrigado pela sua presença. Mais uma vez agradeço ao meu amigo Cornélio, grande parceiro, Ex-Prefeito da cidade de São Miguel do Guaporé e que também representa muito bem o Governador Coronel Marcos Rocha; Vereador Diego, obrigado vereador; Reitor Regional Ricardo, Universidade Privada Domingo Savio, Sede Trinidad, no Beni, muito obrigado pela sua presença.

Obrigado à Rádio Portal Guaporé, Zé Giovani, Gol (Gol da Rádio), obrigado a vocês. Junto com os demais da imprensa, fazendo toda a cobertura deste evento de grande importância para o nosso Vale do Guaporé, para o nosso Estado de Rondônia e para o nosso Brasil.

Senhoras e senhores, nesse momento acaba de chegar o Senhor Deputado Ismael Crispin. Já o convido, deputado, para compor a Mesa de Honra.

Senhora Genair, obrigado pela presença, Assembleísta do Departamento de Beni.

Agradecemos e registramos a presença do meu amigo Mohamed, de San Ramón. Obrigado, Mohamed.

A Senhora Vereadora Magadali Ramón, muito obrigado pela presença; Senhor Kevin Samir, do Conselho Municipal de San Ramón; Senhor René Melgar, Secretário Departamental de Obras Públicas e Serviços, Trinidad, Bolívia; Fernando Arias, Secretário-Geral da Governadoria de Beni, também da Bolívia; Senhor Leonardo, Secretário de Planificação, de Beni; Vereadora Maria Tereza Chaves, sinta-se cumprimentada; Carlos Paul Bruckner, empresário de Madalena, obrigado pela presença; Ricardo Aguilera Lladó, Reitor Regional da Universidade Privada Domingo Savio, sede Trinidad, Bolívia, muito obrigado; Senhor Erick Nelson, Senador do Estado Plurinacional da Bolívia; Donal Freitas Corregedor de Puerto Ustárez, muito obrigado pela sua presença; Osvaldo Ortiz, *Sub Alcade* (vice-prefeito) de Puerto Ustárez.

Senhoras e senhores, nesse momento daremos continuidade à nossa programação. Convido a Deputada Gislaine Lebrinha, com a palavra, para conduzir a presidência da Audiência Pública. Com vocês, a deputada mais atuante do Estado de Rondônia.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Obrigada. Junto com o Deputado Crispin, nós dois.

Boa tarde a todos mais uma vez, dizer que é uma alegria estarmos aqui hoje nesta tarde, aqui na comunidade do Forte Príncipe da Beira. Agradecer ao Prefeito anfitrião Fabiomar, juntamente com a Lulu, que é a Presidente da comunidade do Forte Príncipe da Beira.

Quero também cumprimentar o Governador do Departamento de Beni, aqui presente e, em nome dele vou estender meus cumprimentos inicialmente para todos vocês, mas logo, logo a gente já vai começar a falar um a um.

Quero dizer a todos os assembleístas aqui da Bolívia, ao Exército presente, também a nossa equipe do Estado que está aqui presente, nossos secretários, dizer que é uma alegria estar aqui, juntamente com o nosso promotor, com vocês.

Essa Audiência é muito importante para que a gente possa avançar em nosso projeto de integração entre Brasil e Bolívia. Projeto esse de mais de uma década que a gente vem trabalhando, algumas décadas, mas, dizer que finalmente hoje é um dia importante, não só para Costa Marques, mas para todo o nosso Estado de Rondônia, em especial aqui para o Vale do Guaporé.

Antes de continuar os nossos cumprimentos, para não ficar cansativo, quero iniciar esta Audiência com um vídeo de uma pessoa que, realmente, acreditou nesse projeto, e a gente hoje pôde dar sequência, hoje não está presente, mas está representado pelo meu irmão Lebrinho, pela minha mãe dona Lebrona, Dona Neuza, meu filho Lucas aqui presente. A família Lebrão toda aqui presente neste dia, nesse dia tão especial e importante. E eu tenho certeza de que o Lebrão,

mesmo não estando aqui, ele está ali torcendo, falou assim: "Podem ir lá, que a família representa o Lebrão."

Deputado, muito obrigado por estar aqui juntamente conosco. Eu sei que também é um projeto que você tem muito apreço e quer, e inclusive vem trabalhando muito, já há bastante tempo.

Cumprimentar todos os nossos prefeitos, mais uma vez, aqui presentes; nossos vereadores aqui presentes; vice-prefeitos; em especial – em nome do Paulinho que é o nosso anfitrião aqui de Costa Marques, nosso vereador, que nos representa –, eu quero agradecer a todos vocês, e, conforme a gente vai passando, a gente vai nominando um a um, para não ficar cansativo para vocês.

Então eu gostaria de chamar nesse instante a apresentação de vídeo do ex-Deputado Lebrão, o eterno, a "lenda" Deputado Lebrão, que enviou aqui para a gente esse vídeo, falando um pouquinho da história.

(Apresentação de Vídeo do Ex-Deputado Lebrão)

O SR. WERBÃO DE OLIVEIRA (Mestre de Cerimônias) – Uma salva de palmas! Esse é o nosso eterno Deputado Lebrão.

Nesse momento, senhoras e senhores, convido o Senhor Leandro Risso Amaral, coordenador de operações e fiscalização, que no ato representa o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, o nosso DER, por gentileza, para compor nossa Mesa de Honra.

A SR. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Dando sequência aos nossos trabalhos, quero aqui cumprimentar e agradecer pela presença do nosso Senador Acir Gurgacz, onde a gente vinha conversando no carro, Acir, e o Acir dizendo que já tem algum tempo que vem também com esse objetivo de que possamos fazer essa integração entre os dois países. Você que é um grande empresário também dos meios de transporte, eu tenho certeza que tem uma visão ampla do que a gente pode almejar para toda a nossa região.

Então, já gostaria de passar a fala, eu sei que você tem bastante compromisso, que a gente possa iniciar aqui a nossa Audiência. Muito obrigada pela sua presença.

O SR. ACIR GURGACZ - Muito boa tarde a todas e a todos aqui presentes. Uma saudação especial à Deputada Gislaíne Lebrinha, que teve a iniciativa desta Audiência Pública. Meus cumprimentos, Deputada Lebrinha. E transmita ao seu pai também o nosso abraço. Eu sei muito bem a dedicação que o Lebrão teve, tem e sempre terá com toda a BR-429 e com essa ligação internacional entre Brasil e Bolívia.

Deputado Ismael Crispin, prazer tê-lo aqui junto conosco e estar junto contigo nesta tarde. Em seu nome, saúdo todos os parlamentares brasileiros que estão aqui, os nossos vereadores, nossas vereadoras. Em nome do Prefeito de Costa Marques, saúdo todos os demais prefeitos e prefeitas que estão aqui presentes.

E uma saudação especial àquela pessoa que mais se dedica a essa integração comercial entre Brasil e Bolívia através de Rondônia e Beni. Uma saudação ao nosso Governador Doutor Alejandro. Doutor Alejandro, que ficará mais um mandato à frente do Governo de Beni para vermos essa ligação concluída e também a ponte binacional feita.

Estaremos juntos. Em nome do governador, saúdo todos os representantes da Bolívia que estão aqui conosco.

Uma saudação especial aos pioneiros, que merecidamente hoje foram todos homenageados pela Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia. Quero dizer para vocês que o crescimento, o desenvolvimento, as conquistas não são fáceis, elas só se dão, só acontecem através de muita dedicação, muito trabalho, muita união entre as autoridades. E eu vejo aqui com muito prazer hoje, Deputado Ismael Crispin, o Governo do Estado, através dos secretários de Estado, participando junto com a Assembleia deste momento histórico, importantíssimo para o desenvolvimento dessa região aqui de Costa Marques e toda a BR-429.

Esse intercâmbio comercial entre o Estado de Rondônia e o Beni é de fundamental importância para a nossa economia. Economia não só de Costa Marques, toda a BR-429, mas para a economia de todo o Estado de Rondônia. E eu tenho certeza que também é da mesma forma do lado da Bolívia. É por isso que nós estamos aqui nessa integração dos dois povos. Todos nós queremos tirar todos os entraves, os empecilhos, para que nós possamos atravessar para a Bolívia e os bolivianos atravessar para o Brasil com toda a segurança e toda legalidade, não só as pessoas, mas o que nós produzimos também. E trazer da Bolívia aquilo que é importante para o nosso crescimento e o nosso desenvolvimento.

Eu dizia que não é fácil o desenvolvimento, Deputada Gislaine Lebrinha. Faço aqui a lembrança de que o primeiro ônibus da União Cascavel chegou aqui em 1984. Veio pela balsa no rio São Miguel, desceu aqui para fazer atendimento às pessoas que já moravam em Costa Marques, vinham para o Forte Príncipe da Beira e iam em direção a São Domingos.

Isso fazem exatamente 41 anos. E é esse tempo todo que a gente está trabalhando no desenvolvimento dessa região. E nós queremos ver esses mesmos ônibus que hoje chegam aqui em Costa Marques, chegarem também na Bolívia, através da balsa, ir à Trinidad e às cidades importantes do nosso querido país vizinho boliviano. Essa é a nossa intenção.

Deputada, amigos e amigas, contem sempre com o nosso apoio, com o nosso trabalho, para darmos a nossa parcela de contribuição para o crescimento, o desenvolvimento dessa região, mas, principalmente, que haja uma alfândega aqui em Costa Marques para tornar legal toda exportação e importação. Isso vai trazer muito desenvolvimento para toda a nossa região. Sucesso nesta Audiência Pública. Um grande abraço a vocês e até a próxima, se Deus quiser. Muito obrigado.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Obrigada, Senador Acir. Você que tem uma linda história aqui no nosso Estado. E muito obrigada pela contribuição, sempre. O abraço ao ex-Deputado Lebrão, eterno Deputado Lebrão, vai ser entregue também.

Dando continuidade aqui às falas, gostaria aqui de chamar, vou intercalando aqui uma autoridade brasileira, uma boliviana, para que a gente possa estar dando sequência. Eu gostaria de chamar o nosso assembleísta, o Senhor Edgar Segundo Avaroma para que possa dar sequência nas falas.

O SR. EDGAR SEGUNDO REA AVAROMA - Boa tarde. Muito obrigado querida Deputada Estatual Gislaine Lebrinha, a todos os deputados, deputados federais, nosso amigo

Prefeito Fabiomar, a todos os presentes, tanto bolivianos como brasileiros, autoridades.

É um prazer novamente estar no Brasil, Rondônia. Há muitos anos que também participamos, tanto com seu pai, em 2010 começamos uma campanha, em 2015, com ex-prefeitos, autoridades de tantos municípios, de San Joaquim, Trinidad, todo o Beni que estiveram apoiando. Houve avanço.

Chegamos a um limite em que já chegamos às portas do governo anterior, que está deixando, o governo "Lucho" Arce. E hoje, um compromisso deve ser novamente iniciado com todas as autoridades bolivianas para que o tratado possa ser reaberto. Como o Senador Acir afirmou, o tratado de 2016, o tratado de irmandade que foi assinado com o então governador Confúcio, agora senador. E o que queremos novamente, tanto os benianos quanto os rondonienses, é que para que possamos recomeçar e ver o que foi iniciado acontecer.

Houve muito avanço, mas é a vontade do povo, a vontade das autoridades, tanto os que estão aqui, quanto os que estão saindo e aqueles que vão entrar, que o mesmo tratado comece novamente para que possamos reabrir.

Agradecemos, mais uma vez, à Deputada Gislaine Lebrinha por abrir um novo caminho, juntamente com os deputados federais, para que assim, Beni e Rondônia possam iniciar seu tratado e seu laço de irmandade. Muito obrigado a todos os irmãos de Rondônia, tanto de Beni quanto de Rondônia. **(Discurso proferido em espanhol e traduzido para o português)**

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Muito obrigada, assembleísta Edgar, sempre presente em todas as reuniões juntamente com a gente.

Eu vou dar sequência. Antes de seguir as falas, vou fazer uma explanação de uma apresentação, só para que nossos participantes aqui, alguns que ainda estão um pouco distantes deste projeto, possam entender um pouco melhor. Vou pedir licença aqui, Werbão, para ficar no seu lugarzinho, para conseguir visualizar melhor os slides. Se puder colocar para mim, por favor. Obrigada.

Gente, é um sonho muito antigo e eu sei que a Bolívia avançou bastante, Governador Alejandro, que está aqui juntamente com a gente. Nós fizemos uma reunião técnica com vereadores, prefeitos, Prefeito Jair aqui presente, Prefeito Coronel Crispim aqui também presente, o Prefeito Armando como o Vice-Prefeito Cláudio também, Nilva Vice-Prefeita, Prefeito Fabiomar.

Nós estávamos ali atrás, há pouco, com toda a equipe técnica falando sobre os avanços e o que precisamos avançar ainda, Prefeito Fabiomar, sobre o nosso projeto. E o governador nos cobrava que a parte da Bolívia, praticamente, tudo pronto, só dependendo do start, Hélio, agradecer a você aqui da Sesdec, sei que vai se retirar daqui a pouco. Obrigada pela sua presença. Muito importante você estar aqui também.

E a gente fica muito feliz de estar aqui hoje, com toda essa equipe do Governo do Estado. Nosso Governador Coronel Marcos Rocha, quando eu sentei com ele, e falei assim: "Governador, nós precisamos agora, realmente, avançar. E eu preciso que a gente faça uma reunião mais técnica do que até mesmo política".

E é por isso nós estamos aqui, diversos secretários, e quero nominar o Augusto, que é da Secretaria de Integração entre Rondônia e Brasília. Nós temos aqui o projeto de integração Bolívia, o Augusto, é o que faz o projeto de integração entre Rondônia e Brasília; assim também como o Hélio, também aqui presente; nosso Comandante. O Marco Antônio, da Sedam, que veio aqui também justamente para sentar com a gente e ajustar esses traços.

Coronel Jefferson, da Saúde. Meu agradecimento, Jefferson. Nós estávamos lá em São Francisco há pouco, e agora, mais uma vez aqui. Também a Defensoria Pública presente aqui, em nome do nosso Defensor Fábio Roberto, também aqui presente. O Leandro, que representa o DER. E esta equipe sentou juntamente com órgãos federais, para que a gente pudesse, Alejandro Governador de Beni, tirar todas essas pontuações que ainda o Brasil precisa avançar. E eu tenho certeza que vamos avançar cada vez mais.

Então, é com muita alegria que a gente está aqui, hoje com vocês, nesse momento histórico, para que a gente possa fazer essa integração já idealizada pelo nosso eterno Deputado Lebrão.

Quero também mencionar o nosso Deputado Federal Lúcio Mosquini, que deixou aqui um abraço a todos vocês. E justificou a sua ausência, pois ele está em um projeto muito importante entre a questão das terras indígenas sobrepondo algumas propriedades rurais aqui no nosso Estado de Rondônia. Ele está acompanhando essa equipe de Brasília, mas deixou um abraço e que podemos contar sempre com ele neste projeto.

Gostaria, então, de iniciar esta apresentação para falar um pouquinho mais sobre o que nós já avançamos e o

que ainda precisamos avançar, para a gente entender melhor essa história.

(Apresentação de slides)

O próximo, por favor. O próximo. Mais um, por favor.

O marco aqui, a nossa linha do tempo, onde a gente tem em 1750, o Tratado de Madri; em 1975, o Real Forte da Príncipe da Beira, com o start; em 1903, temos o Tratado de Petrópolis, que define essas fronteiras. Também temos aquele projeto da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; a ponte, que agora, realmente, se inicia.

Ainda na década de 1980, o Governo José Sarney articulou a visão de um ponto de integração por Costa Marques, reconhecendo já o potencial da nossa região.

Então, não é um projeto que começamos agora. Desde a década de 1980 já se inicia esse projeto. E, a gente homenageou algumas pessoas que, lá atrás, já abraçavam esse projeto. O Brasil, inclusive, iniciou a estrada lá na Bolívia, à época.

Mais um slide, por favor.

Em 1981, foi criado o Estado de Rondônia, assim como o Município de Costa Marques. E, em 2011, esse projeto, que ficou adormecido, somente com uma estrada iniciada, teve essa retomada com o projeto de integração via Costa Marques, sob a liderança do ex-Deputado Lebrão. Não apenas dele, mas de várias outras pessoas importantes, vários políticos e vários partidos, a quem queremos agradecer por terem contribuído para que a gente pudesse chegar até aqui.

Hoje temos mais um motivo para estarmos aqui nesta persistência, para que possamos avançar e a Bolívia, que já fez seus investimentos, possa se sentir contemplada, mais uma vez, para que possamos continuar avançando aqui.

Estamos hoje na comunidade do Forte Príncipe da Beira, já fizemos algumas Audiências na cidade de Costa Marques, mas hoje, Lulu, quero aqui cumprimentá-la e também cumprimentar toda a comunidade que nos recebe aqui. Foram diversas reuniões, promotor. Quero agradecer a sua presença - muito importante estar juntamente com a gente para que pudéssemos avançar nesse projeto. Entendo, Lulu, que sem vocês juntos nesse projeto, nada é possível. Estamos aqui hoje para abraçar com vocês este projeto, se assim for definido, para que a gente possa aqui priorizar.

Hoje, quando eu cheguei aqui e vi a barraca de artesanato, a culinária toda já pronta para atender a nossa população, Prefeito Fabiomar, você, que é um prefeito visionário na parte turística, de trazer benefícios para nossa região. E quando eu cheguei, Lulu, e vi esse movimento aqui na Comunidade do Forte Príncipe da Beira, confesso que meu coração se encheu de alegria.

Porque vemos uma estrutura linda aqui, como o Forte, e que a gente pode explorar muito mais no sentido de beneficiar a comunidade, trazer riquezas para vocês e para toda a região. Essa estrada, com certeza, é um ponto que pode avançar muito, mas esse projeto tem que estar abraçado por todos - Governo do Estado, aqui presente; Assembleia Legislativa, estamos aqui eu e o Deputado Ismael Crispin, o qual quero agradecer. Mas, que toda a Assembleia Legislativa abraça esse projeto, assim como a bancada federal e os nossos órgãos federais, que através do Augusto, da SIBRA, possamos estar avançando.

O nosso Governador, Coronel Marcos Rocha, acredita nesse projeto, Prefeito Fabiomar, e nós estamos aqui hoje, Lulu, para conversar, dialogar, ver os pontos que podemos avançar e o que ainda precisamos retroagir, para que possamos dar sequência.

Estamos hoje muito felizes, de coração cheio de alegria, ao ver que a Comunidade do Forte Príncipe da Beira, somente com essa Audiência Pública, olha como lotou. Olha quantas pessoas estão aqui, quantas fotos desse Forte Príncipe da Beira estão espalhadas por todo o nosso Estado de Rondônia através desta Audiência Pública.

E depois da integração entre os nossos dois países, tenho certeza que nossas belezas do nosso Vale do Guaporé vão ser ainda muito mais divulgadas.

Próximo.

É um elo que vai fazer esse intercâmbio cultural, turístico e comercial.

Nós temos diversos estudantes - aliás centenas e milhares - se não me engano, 40 mil brasileiros hoje fazem faculdade na Bolívia. Boa parte deles, Valdir, você que é médico, fazem medicina; outros, engenharia.

E eles utilizam muito esse acesso para fazer um curso superior. Um curso que é o sonho de muitas pessoas poder cursar um nível superior. Muitos deles vão aqui para os nossos vizinhos para fazer esse curso. Mas, hoje, esse acesso é muito difícil; a gente tem muita dificuldade. Com essa travessia, esse porto alfandegado, a Receita Federal e todos os órgãos identificados aqui, a gente vai poder fazer essa travessia a partir do Forte Príncipe da Beira.

Próximo, por favor.

E, além da questão cultural, turística e educacional.

Quero aqui cumprimentar, mais uma vez, nossos vereadores. Tem muitos aqui - vou tentar nominar vocês até o final. Em especial, o Vereador Paulinho, mas também os nossos vereadores de São Francisco do Guaporé: Marcio, Eber, Jorge e Agnioldi, também aqui presente. Acho que o prefeito também está presente aqui, alguém me disse que ele já chegou. Pode se fazer presente aqui, por favor.

Nós temos também o intercâmbio comercial entre os dois países. A gente precisa fazer também a questão comercial. E Rondônia está exportando hoje calcário de alta qualidade, para correção do solo, máquinas, lácteos, genética, tecnologia, entre outros. E a Bolívia oferece diversos produtos, dentre eles: o sal, a ureia, o gás, a preços competitivos. Então, da mesma forma que as nossas mercadorias vão para a Bolívia, a Bolívia também vai trazer produtos aqui para o Brasil, para que a gente possa fazer essa troca entre os dois países.

Próximo, por favor.

E nessa persistência, a gente vem até aqui avançando nesse projeto, nesse sonho, fazendo com que todos possam acreditar.

Mais um, por favor.

Aqui a gente já diz ali quanto ao compromisso boliviano. Agradecer mais uma vez ao governador, também aos ex-governadores e presidentes que avançaram sobre os nossos projetos, que é um caminho para o desenvolvimento. E, a gente conversando aqui com o Augusto e toda a nossa equipe de governo, Lulu, um dos problemas era a questão da Receita Federal, a questão aduaneira. E a gente apresentou um modelo aqui para ser estudado, que é o modelo Redex

(Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação), onde, na verdade, essa estrutura vai estar em Ji-Paraná e a gente vai trazer na verdade, Agnaldo, um porto sazonal aqui para nossa região.

Inicialmente não precisaria ser diário, mas que a gente pudesse fazer um porto sazonal, que seja uma vez por mês, Lulu, a cada 15 dias. Isso vai começar a aumentar conforme esses produtos comecem a vir aqui para o Brasil e a Bolívia também comece a importar de nós. Que a gente possa fazer o modelo Redex, onde a sede não vem para cá, mas é como se fosse uma extensão da aduaneira aqui no Município de Costa Marques, aqui no Forte de Príncipe da Beira. Para que a gente possa sair um pouco da burocracia e avançar nesse projeto, porque até você criar todos os projetos para que a gente possa avançar, vai demorar muito. Então, a gente traz esse modelo Redex para gente, que é onde a nossa equipe está aqui fazendo esse estudo e já avançando.

Próximo, por favor.

Que foi o que eu disse aqui, que permite o despacho aduaneiro de exportação, trazendo uma estrutura flexível e moderna para cá. E por isso a gente precisa muito também do Governo do Estado para que a gente possa fazer esse porto sazonal.

Próximo, por favor.

E aí sim, o Forte Príncipe da Beira, que inicialmente foi construído, Prefeito Armando, para defender o Brasil de outros países, agora a gente passa a ser um marco histórico para integrar os nossos dois países, para que a gente possa virar irmãos, realmente, como somos. Sair de costas um para o outro e que a gente possa estar de frente um para o outro

e abraçar esse projeto juntos, e os dois países crescerem em conjunto.

Então, o Forte que era um símbolo, na verdade, de guerra, de proteção entre os países, mas que hoje esse forte possa ser, Lulu, um elo de ligação entre os dois países. Para que a gente possa estar aqui para crescermos juntos, tanto o Departamento de Beni quanto o Estado de Rondônia.

Próximo, por favor.

Existem hoje, e o Augusto vai me corrigir se estiver errado, Augusto, cinco rotas de acesso sul-americano. Quais os benefícios dessas rotas? Diversificação de portos de exportação; redução de distância entre eles; a economia dos custos logísticos; a menor dependência do Canal do Panamá; o desenvolvimento regional entre o Norte e Centro-Oeste e fortalecimento do Mercosul e integração sul-americana.

Mais um. Mais um.

E nós temos a Rota 1, que é a Ilha das Guianas, que atinge Roraima, Amazonas, Pará e Amapá.

Próximo.

A segunda rota, que é no Amazonas, conexão com Colômbia, Peru e Equador.

Próximo.

E a Rota 3, que é o Quadrante Rondon, que é onde a gente está pedindo para incluir a rota via Costa Marques. Que atinge as regiões de Rondônia, Acre e Mato Grosso, fazendo conexão com a Bolívia, Peru e Chile para os portos do Pacífico. Onde a gente tem a infraestrutura chave, que é a nossa BR-364, onde o nosso transporte é feito hoje. E, atualmente, ele vai de Cuiabá para Porto Velho. E agora a

gente tem também esse acesso da BR-429 de Porto Velho a Costa Marques, que a gente vai poder trazer essa região toda para cá, para fazer a sua exportação. E a travessia através do rio Guaporé.

Com a Rota 3, Rondônia deixa de ser fronteira isolada e vira eixo de integração continental. A gente vai sair do esquecimento, vamos sair de costas de um para o outro e vamos começar a trabalhar em conjunto. E a gente vai ter um custo muito mais competitivo, porque o transporte vai mudar, o custo logístico, a vantagem é muito maior. E nós estamos geograficamente no centro da América do Sul. É muita estratégia para todas as regiões, Vereador Osmar, Rondônia está em um lugar muito central, e, com certeza, pode ser rota.

Existem ainda a Rota Capricórnio, que é a Rota 4, que é do Mato Grosso do Sul a Paraná e a Rota 5, que é a Andina: Mato Grosso, Rondônia, Amazonas e Acre. Que vem lá pela Cordilheiras. Pela Bolívia, Peru e Equador, mas é lá pelas Cordilheiras.

Mais um, por favor. Mais um.

A gente traz alguns dados aqui, inclusive dos gados, cabeça de gado, o maior rebanho do país, onde a gente coloca todo o nosso potencial, tanto do Brasil quanto da Bolívia, para que a gente possa fazer essa demonstração econômica de que realmente é viável.

Mais um, por favor. Mais um.

A situação atual. A gente vê o porto de Porto Velho registrando um crescimento contínuo nas exportações. É um eixo logístico hoje. E, Costa Marques sendo incluída na Rota 3 até Puerto Ustárez, a gente vai ter uma capacidade ampliada desses portos, com a redução de custos

operacionais, já que a gente vai ter uma menor distância; a diversificação de rotas. Nós não estamos aqui para competir com a Rota de Guajará-Mirim, com a Rota do Mato Grosso, nós estamos aqui para somar mais uma rota.

E quem vai se beneficiar com essa rota? Quem está aqui nesse eixo central do Estado, até mesmo na entrada ali do Mato Grosso.

Pode voltar, por favor? Mais um.

A agilidade no despacho, já que a gente vai estar aqui mais perto. E a gente vai ter um volume de carga e exportação cada vez maior conforme a gente iniciar esse projeto. A gente o inicia pequeno, de forma sazonal, e cada vez mais a gente vai crescendo.

Mais um, por favor. Próximo.

Aqui a gente tem essa questão dessa rota compartilhada. A gente estava comentando aqui antes que foi feito uma pré-Rondônia Rural Show em Costa Marques. E a gente sabe que essa Rondônia Rural Show, na época, foi a Rondônia Rural Show que mais vendeu em espécie. Foram R\$ 4 milhões feitos em vendas e todas em dinheiro. Por quê? A Bolívia veio para cá, prefeito, e comprou muita mercadoria aqui na nossa região, Lulu. Só que ele não tinha como levar. Deu um trabalhão, porque a gente não tinha o porto alfandegado aqui em Costa Marques.

E foi quando teve que ir por Guajará-Mirim, e fica inviável para toda essa região aqui, que nós somos Estado vizinho de Beni, esse tipo de transporte. Já que a gente teria que ir... Olhe, de lá de Ji-Paraná a Guajará-Mirim, a gente tem ali 702 km. E de Ji-Paraná a Costa Marques, ainda mais 366 km.

E aí a gente segue.

A gente fazendo aqui, de Guayaramerín a Santa Cruz de La Sierra, vamos gastar 1.153 km. E se você colocar de Puerto Ustárez, que é o nosso vizinho – inclusive, cumprimentar e agradecer a comunidade de Puerto Ustárez que está aqui junto com a gente, vieram ali conversar comigo –, até Santa Cruz de La Sierra, nós temos 893 km.

Olha a diferença que nós temos do trecho entre Guayaramerín a Santa Cruz de La Sierra, e de Puerto Ustárez a Santa Cruz de La Sierra. Sem contar que a gente tem de Ji-Paraná a Costa Marques somente 366 km. E de Ji-Paraná até Guayaramerín é mais 702 km.

Então, a gente tem uma economia de horas e de trecho muito grande se a gente fizer a rota por aqui. Isso não vai atrapalhar Guajará-Mirim, porque Guajará-Mirim, na verdade, vai ter aquela região superior ao Estado onde vai ser viável por Guajará-Mirim. E nós vamos ficar com a região central.

Mais um slide, por favor.

Então, o que significa ser destino binacional? Mais fluxo de pessoas, fluxo de mercadorias, fluxo de conhecimento; e é onde a gente avança os dois Estados: o Departamento de Beni e Rondônia.

Mais um.

E a gente realmente deixa de ser somente uma fronteira de costa com os dois países e a gente deixa de estar isolados e sim, conectados com os nossos irmãos bolivianos.

Mais um, por favor.

Fim de estrada.

Pode continuar.

E a gente consegue, dessa forma, Prefeito Fabiomar, avançar séculos que ficamos esquecidos nessa região. E a gente dizia, não é, que a gente só ia conhecer o potencial da nossa região quando a gente tivesse um primeiro deputado estadual. Nós tivemos deputado federal, estadual. E o quanto avançou a nossa região!

E a gente vai conhecer ainda mais o nosso potencial quando a gente deixar de estar de costas para a Bolívia e a gente passar, Coronel Jefferson, a estar de frente com a Bolívia para que a gente possa crescer junto.

A Bolívia é um país que vem crescendo muito e precisa de muita mercadoria. E também tem muita mercadoria, principalmente insumos, para que a gente possa se beneficiar no Brasil e também comercializando e diminuindo o custo.

Acho que um slide à frente, por favor. Mais um. Mais um slide.

A gente tem as rotas de conexão ao porto de Arica. Puerto Ustárez, Bolívia ao Iquique Tarapaca, no Chile. Ele dá uma distância de 1.731 km, o nosso Puerto Ustárez, até Iquique Tarapaca, lá no Chile. Isso significa que nós estamos à distância de 1.731 km do porto do Chile, passando aqui pela BR-429.

Próximo.

Se você quiser ir de Puerto Ustárez até o El Puerto, Ilo, lá no Peru, a gente está a 1.547 km de lá. E todos vão como exportação quanto importação.

Mais um, por favor.

Se a gente for de Puerto Ustárez até Bullo, lá na Bolívia, onde a gente tem muito ureia, não é isso? Nossa

equipe da Bolívia está aqui. A nossa ureia hoje vem de onde? Da Rússia: 11.400 km. Trazendo da Bolívia, a gente vai estar a 1.082 km lá de Bulu, onde há muita produção de ureia.

Mais um, por favor.

Se a gente falar de sal mineral, o nosso sal hoje vem de Mossoró, a 5.000 km aproximadamente, na Bolívia a gente vai estar a 1.479 km de distância; a gente vai diminuir muito o trajeto e diminuir ainda mais os custos. Porque além do custo operacional, nós temos também o custo do produto lá na Bolívia, que é muito mais barato do que no Brasil.

Isso, quero aqui já, cadê o Danilo? Dá um "oi", Danilo. Danilo, que é engenheiro e representa aqui o César Cassol. Quero deixar um agradecimento, Danilo, pela sua presença aqui, ao César Cassol, por todo o engajamento dele neste projeto, por todo o seu esforço, o investimento que tem feito no projeto. E isso vai diminuir muito os custos para que a gente possa trazer para cá esses produtos a preço muito menor do que adquirir aqui.

E esses produtos vêm, e o mesmo transporte em que ele vem, vai voltar com a mercadoria brasileira. E aqui a gente produz diversos outros produtos agrícolas, assim também como já industrializados, que a gente pode devolver para a Bolívia como mercadoria.

Próximo.

Então, isso vai dar uma redução significativa de distância para os mercados asiáticos também. Além da Bolívia, a gente vai ter um porto de exportação para todo o mercado asiático, diversificação, menos dependência da BR-364, a gente vai começar a ter uma outra via de integração.

Novos mercados, além da Bolívia, China, Japão, Coreia do Sul, sudeste asiático, integração regional, fortalecimento do Mercosul e acordos bilaterais.

Então, esse corredor transforma Rondônia em protagonista estratégico da logística continental. Então, para a gente visualizar melhor o que a gente pode ganhar de forma comercial entre os dois países, mas sem contar também as questões turísticas e as culturais que nós temos entre nossos irmãos.

Mais um, por favor.

A gente tem também um projeto, já inclusive apresentado pelo Governo da Bolívia, aqui pelo nosso Governador Alejandro Unzueta, que já trouxe um projeto justamente para facilitar esse movimento de pessoas e veículos. Seria no Município de San Joaquim, Departamento de Beni, fronteira em Costa Marques, – mais um, por favor – onde a gente já tem todo um projeto arquitetônico. Será que eu estou na frente? Não, não é? Aqui todo o projeto arquitetônico para que, o nosso governador já deixou esse projeto pronto, o Governador de Beni, o Alejandro, para que assim que a gente possa fazer a liberação aqui no Brasil, ele também possa avançar nesse porto, onde está toda a parte de estrutura de administração, dos arquivos, aduana, a migração, secretaria, recepção, já pensando em que as pessoas que vão lá trabalhar podem ficar lá já nesse local. É uma área total a construir de 1.780m², com orçamento de Bs 4 milhões de bolivianos.

Mais um, por favor.

Então, o que nós precisamos? É uma união suprapartidária, deixarmos as diferenças políticas e a gente agora, realmente, abraçar esse projeto todo em conjunto – Governo do Estado, Assembleia Legislativa,

Bancada Federal – para que a gente possa avançar nesse processo, nesse projeto, juntamente com vocês, Lulu. E assim, a gente avançar em todos os sentidos. A gente falou da questão do Vale do Guaporé de Rondônia, mas com certeza quem vai ser o maior beneficiado vai ser o Forte Príncipe da Beira, que vamos estudar junto com vocês o melhor lugar para ser feito esse porto, e vocês vão crescer junto com esse projeto, respeitando também as questões tradicionais da comunidade.

Por isso que é importante a gente sentar à mesa para que vocês possam trazer esses pontos para nós, para respeitar as questões tradicionais de vocês, quais são os objetivos de vocês, o que a comunidade precisa também para poder ter esse tráfego maior de pessoas aqui na nossa região.

Então, lógico que essa estrutura tem que vir junto também com esse porto, e é algo que a gente vai lutar por vocês, vocês podem ter certeza. Você pode contar, não só com a Deputada Gislaíne Lebrinha, mas com todas as nossas deputadas estaduais, tenho certeza que a bancada federal, para que a gente possa estar evoluindo juntos, e que a gente possa ter essa realidade aqui para o Forte Príncipe da Beira, para o Município de Costa Marques, para o Vale do Guaporé e para Rondônia.

Então, nós estamos aqui apresentando esse projeto – que tem mais uma sequência de slides? Esses são os slides – , para que a gente possa apresentar esse projeto para vocês, Lulu, e essa decisão de transformar, mas junto com vocês, também respeitando as questões tradicionais da comunidade. Por isso que essa Audiência vem nesse sentido, para a gente estar aqui para ouvir vocês, trazer o que vocês precisam também, para a gente fortalecer a comunidade. Você pode ter certeza que você vai ter uma

parceira para defender todos os interesses da comunidade, junto com o desenvolvimento do Estado de Rondônia.

Então, a gente vai dar sequência agora nas outras falas para que a gente possa ouvir todos e, ao final, a gente chegar em um consenso. Mas, de antemão, trazer um pouco desse projeto para vocês, quais são as perspectivas para a nossa região, para o nosso Estado de Rondônia, e aqui em especial também para o Forte Príncipe da Beira.

Então, agradecer mais uma vez, Lulu, por nos receber hoje aqui no Forte. E eu queria, sim, não sei se vocês querem, mas eu gosto muito de ver essa casa lotada aqui, e isso eu queria depois, com a revitalização do Forte, a gente ali visitando, trazendo pessoas, gerando emprego, gerando renda para vocês, para que essas crianças que estão aqui não precisem sair, mas que elas possam ficar dentro da comunidade com o passar do tempo, porque ela vai ter aqui geração de renda, geração de emprego e as suas famílias vão estar consolidadas.

Então, junto com o desenvolvimento, também defendendo os interesses da comunidade, está bem? Vamos dar sequência, então? Eu cheguei a me arrepiar, hein, Lulu? Fiquei tão feliz.

O SR. WERBÃO DE OLIVEIRA (Mestre de Cerimônias) - Parabéns. Essa é a nossa Deputada Gislaine Lebrinha.

E quero pedir aos demais, às nossas autoridades, que venham fazer o pronunciamento aqui na tribuna, por gentileza.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Dando sequência, então, já que eu falei que ia ser um brasileiro e um boliviano, Werbão, vou continuar aqui. Vou chamar mais uma autoridade da Bolívia. Quero aqui agradecer - eu até pedi aqui o nome das autoridades da Bolívia que estão aqui presentes, Deputado Ismael Crispin - são tantos, a gente vai ter que ir aos poucos agradecendo aqui, vieram dezenas de autoridades bolivianas, eu quero aqui agradecer a vocês por estarem aqui hoje com a gente.

Mas quero seguir aqui a fala com o Excelentíssimo Senhor Assembleísta Osvaldo Roman Parada.

O SR. OSVALDO ROMAN PARADA - Muito obrigado, muito boa tarde. Saudar a todas as autoridades, tanto do Brasil quanto da Bolívia, à Deputada Lebrinha. Saudar a todas as autoridades que nos visitam da Bolívia, do município de San Ramon, de San Joaquin, a todos os empresários de San Joaquin que estão aqui presentes. As figuras e personalidades bolivianas que participaram e contribuíram significativamente para que essa integração se tornasse realidade, como o Engenheiro João Fieler, o Engenheiro Roberto Paz, o Arquiteto Edwin Bause, a quem pedimos aplausos por serem pessoas que contribuíram com seu conhecimento e seu tempo.

A integração Beni/Rondônia, Brasil/Bolívia, é fundamental para nosso desenvolvimento. É fundamental para o desenvolvimento de nossos povos, porque é o que nos permitirá concretizar a vocação agrícola que temos como Departamento.

Como Departamento, temos todas as ferramentas, temos um novo excedente categorizado e temos capacidade de produzir. Mas o que precisamos? Precisamos desta fronteira.

Que seja uma fronteira legal, onde possamos importar e exportar. Onde possamos, os empresários agrícolas e outros, importar insumos agrícolas como calcário e outros, para termos ótimas condições nos tipos de solos que temos e importar máquinas agrícolas e transferência de tecnologia, que é importante.

Assim como o Brasil, como a questão da ureia, do sal, de coisas que precisam. Trocas comerciais mútuas. E eu acredito que nós somos a porta para o desenvolvimento do Departamento de Beni, de Bolívia. E se não tivermos essa realidade, essa fronteira, vai ser muito prejudicial para nós.

É por isso que temos a fé e insistimos ao novo governo, eleito pelo povo boliviano nestas últimas eleições, a usar os seus bons ofícios para desbloquear a situação no Departamento de Beni, para nos dar as ferramentas para nos desenvolvermos e para que nós possamos ser um Departamento produtivo, para que Rondônia também possa ter saída mais rápida para exportar seus produtos, com Mato Grosso com a soja, tudo isso.

Quero agradecer a todos vocês por me permitirem falar. Agradecer a presença todos. Cumprimentar, sinceramente, todos os empresários que vêm tanto do Brasil como da Bolívia. Porque esses empresários bolivianos que vem aqui, vem com a esperança de poder ter as ferramentas para poder produzir melhor e nos dar segurança alimentar e um novo padrão de vida. Muito obrigado.

(Discurso proferido em espanhol e traduzido para o português)

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Muito obrigada, ao assembleísta da Bolívia, mais uma vez pela sua presença. Gostaria agora de passar a fala para a nossa anfitriã aqui da comunidade, Presidente da Associação do Forte Príncipe da Beira.

Vou falar Lulu, pode ser, Lulu? Seu nome está aqui, o meu, Gislaine ninguém sabe, Lebrinha todo mundo sabe, da Lulu da mesma forma, não é? Então, vou passar a palavra à Lulu para que ela possa trazer os pontos da comunidade.

A SRA. NUCICLEIDE DA PAZ PINHEIRO - Boa tarde a todos. Em nome da Comunidade Quilombola do Distrito do Real Forte Príncipe da Beira, quero desejar boa tarde a todos, que todos sejam bem-vindos. Agradecer a presença de todas as autoridades.

E dizer, deputada, que eu não poderia começar a minha fala sem agradecer a duas pessoas que foram muito importantes para a nossa comunidade. Viveram a sua vida por nossa comunidade. E hoje estamos aqui por resistir. Hoje eu digo que nós somos a resistência. Resistimos para existir.

Eu quero aqui falar no nome do Elvis Pessoas, que ele lutou muito para a gente poder permanecer aqui na nossa comunidade. Falar em nome da Maria Nascimento, que foi outra pessoa que lutou muito para a gente poder estar aqui hoje. Tiveram várias outras pessoas que esteve à frente da associação, nos apoiando, nos ajudando para a gente poder estar aqui.

A gente nunca foi contra, deputada, mas também nunca fomos a favor de algo que não conhecemos. A gente precisava entender, saber o que é e estar junto, se for de agrado da comunidade.

Nós nos reunimos e fizemos uma carta - uma carta aberta - que depois vou disponibilizar para vocês, para falar um pouco das nossas necessidades e o que pensamos.

"Às autoridades e deputados presentes nesta Audiência Pública.

Nós, moradores e representantes da Comunidade Quilombola do Distrito Real Forte Príncipe da Beira, viemos, com muito respeito, nesta Audiência Pública, expressar os anseios e necessidades do nosso povo, que há gerações vive, trabalha e resiste nesse território.

Somos uma comunidade tradicional, que vive neste território há mais de 250 anos, mantendo viva uma história construída com luta, fé e união. Temos o compromisso de zelar pela nossa cultura, pela nossa ancestralidade e pela nossa identidade quilombola, que são alicerces da nossa existência e da força coletiva.

Vivemos neste território com amor e respeito à terra, aos rios e às florestas que nos cercam. Aqui criamos nossos filhos, celebramos nossas tradições e mantemos viva a memória dos nossos antepassados, que abriram caminho para que estivéssemos aqui hoje.

Por isso, queremos apresentar de forma clara e respeitosa as principais demandas da nossa comunidade:

A titulação do território quilombola precisa ser tratada com prioridade." E isso, a gente não abre mão. "Antes de qualquer outro projeto ou intervenção, é fundamental garantir o nosso direito à terra, pois ela é a base da nossa cultura, da nossa segurança e do nosso modo de vida.

Necessitamos de posto médico.” Que não temos. São Domingos não é distrito e tem, e nós somos distrito e não temos.

“Queremos uma escola quilombola, que valorize o saber tradicional, a nossa história e nossa cultura, formando nossas crianças com orgulho de suas origens.

Pedimos a pavimentação e bloqueteamento das ruas da comunidade, para que todos possam se locomover com segurança e dignidade.

Sonhamos com uma praça organizada, iluminada e com calçada, um espaço de lazer e convivência para nossas crianças, jovens e famílias, onde possamos fortalecer nossos laços e valorizar nossa cultura.” Também queremos um pouco de dignidade.

“Queremos também reforçar que não somos contra o crescimento do município – pelo contrário, queremos que nosso município cresça e se desenvolva, mas com respeito às comunidades tradicionais e com diálogo transparente, para que o progresso não signifique perda da nossa história e dos nossos direitos.

É importante sabermos até onde seremos afetados por projetos e mudanças, pois nossas matas, rios e florestas são parte de quem somos. Como comunidade tradicional, temos a obrigação de cuidar do meio ambiente, preservando o que a natureza nos deu e garantindo que nossos filhos e netos também possam viver em harmonia com ela.

Nunca fomos contra nem a favor de algo que não conhecíamos. O que sempre buscamos é respeito, informação e participação nas decisões que envolvem o nosso território.

Com fé, união e esperança, acreditamos que esta audiência será um passo muito importante para que nossas vozes sejam ouvidas e nossas demandas, atendidas.”

Isso é um pouco, deputada, do que a nossa comunidade anseia.

Eu acho que, como todos já estão de acordo em abrir essa estrada binacional, eu acho que o mais justo, antes de ser concretizado, é ver os anseios da comunidade e priorizar a nossa titulação.

Eu sei que vocês, deputados, e todos os órgãos responsáveis conseguiriam isso para a gente. Se não temos o nosso título, não temos comunidade. Se acaba. Se não tem escola, não tem comunidade. Se não tem saúde, não tem comunidade.

Como é que vamos viver aqui? Nós vamos nos ver obrigados a sair do espaço que é nosso por direito. Há mais de 250 anos, essa terra é nossa. Então, não estamos aqui para brigar, queremos, sim, entrar em acordos e ver qual é a melhor forma de fazer para que tudo dê certo para ambas as partes.

E eu não poderia deixar de agradecer ao nosso amigo Edson Mendes, que estava por aqui agora. Obrigado, Gol, pelo apoio que o senhor sempre vem dando para a gente.

Tu sabes de tudo o que vem acontecendo na nossa comunidade, mesmo você não sendo candidato, mesmo você não sendo vereador, prefeito ou deputado, mas sempre está aqui presente na nossa comunidade. Muito obrigada.

Prefeito, obrigado pelo apoio de sempre.

Muito obrigada, deputada, também, pelas benfeitorias que vêm sendo feitas aqui, em parceria com o nosso Prefeito Dr. Fabiomar. Muito obrigada mesmo.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Obrigada, Lulu, pela sua fala. Realmente, é como eu disse: às vezes a gente precisa recuar um passo ou dois para poder avançar.

E, Angelo Lebrinho, você que está presente em várias reuniões, a gente realmente precisava ouvir mais a comunidade para que possamos atender os seus anseios.

E eu e o Prefeito Fabiomar, juntamente com todos os nossos deputados temos feito esforços para atender a todos os anseios, não é, Prefeito Fabiomar? E tenho certeza também que com o avanço do progresso, o número de pessoas aqui na região e o desenvolvimento, a gente vai conseguir avançar ainda muito mais com todos esses anseios. E, Lulu, pode ter certeza que a gente estará sempre empenhada em defender as questões culturais aqui da comunidade e também as suas necessidades.

Gostaria agora, neste momento, agradecer também a presença do vereador de São Miguel, Vereador Jair Top Car, aqui presente; as vereadoras lá de Seringueiras, a Presidente da Câmara Juliane Crestani, a Vereadora Jéssica da Saúde; os vereadores lá de Alvorada D'Oeste, nosso Presidente da Câmara Diego e o Vereador Osmar, também aqui presente.

E, em sequência, passar a fala para que um grande apoiador da comunidade aqui do Forte Príncipe da Beira e também do desenvolvimento do Estado de Rondônia, em conjunto. Uma pessoa que tem fortalecido muito esse diálogo para que a gente possa chegar no melhor entendimento e

agradecer muito ao Doutor Fábio, nosso defensor, aqui presente. Você tem sido um grande parceiro fazendo esse papel de intermediador entre todas as entidades para que a gente possa avançar. Então, gostaria de passar aqui a fala para você, que conhece bastante esse projeto e também bastante a comunidade, para que a gente possa avançar. Obrigada, viu?

O SR. FÁBIO ROBERTO DE OLIVEIRA SANTOS - Boa tarde a todos. Eu sou Defensor Público do Estado de Rondônia. E a Defensoria Pública do Estado de Rondônia é uma instituição prevista na Constituição e que tem a missão institucional de fazer a defesa dos direitos de grupos socialmente vulneráveis.

Em nome do Defensor Público-Geral, inicio explicando o que é a Defensoria e cumprimento, carinhosamente, na pessoa da Deputada Gislaine Lebrinha e do Deputado Ismael Crispin e estendo esse cumprimento a todos os parlamentares do Brasil e da Bolívia. Cumprimento também o governador do Departamento de Beni Doutor Alejandro e também a comunidade que nos acolheu com toda a sua ancestralidade, com todo o seu tempo de território. E esse cumprimento à comunidade vai à pessoa da Lulu, que é uma liderança quilombola da Comunidade Quilombola do Real Forte Príncipe da Beira.

Que muito nos orgulha, um Estado, Deputada Lebrinha, Deputado Ismael, que tem nove quilombos, sendo oito já com um processo avançado de titulação e com um potencial econômico e turístico avassalador. E o Real Forte do Príncipe da Beira, essa comunidade tem essa vocação tanto econômica quanto turística, quanto arquitetônica.

Também não poderia deixar de cumprimentar o prefeito, que é o Chefe do Poder Executivo local, que já nos recebeu

em uma reunião, e que se mostrou muito sensível a algumas solicitações da comunidade quilombola, como, por exemplo, a saúde, a acessibilidade e a mobilidade.

Dito isso, a Defensoria Pública acompanha este processo desde 2023, Doutor Maiko – a quem também cumprimento, foi colega meu na Defensoria, hoje é promotor de justiça –, desde 2023, por uma solicitação da comunidade e nós viemos aqui e fizemos um atendimento.

E também acompanhamos pelo convite, pela parceria da Deputada Estadual Gislaine Lebrinha, que procurou também a Defensoria Pública para a gente buscar, dentro da vocação de mediação, entender os interesses dos dois lados e, a partir daí, não decidir, mas participar desse processo na busca de desenvolvimento. Eu sou muito prático e objetivo.

A Defensoria Pública encaminhou alguns requerimentos e ofícios às instituições do nível estadual, federal e municipal para entender como estava o projeto. E fizemos algumas sugestões que foram acatadas pela comunidade e também pela deputada, como por exemplo essa audiência pública, que a deputada fez uma organização, que é muito importante e simbólica para a comunidade.

É preciso destacar que neste momento há o Poder Legislativo, o Poder Executivo e vários órgãos que compõem, inclusive, o Sistema de Justiça, aqui presentes vendo a realidade da comunidade.

E, nessa perspectiva inicial, nós precisamos entender o projeto a partir de uma perspectiva, deputado, de sustentabilidade, não só econômica, mas uma sustentabilidade social. Em que a dignidade, tanto da população de Costa Marques, de um modo geral, como a dignidade da população quilombola seja um centro gravitacional desse projeto. E precisamos entender quais as

externalidades positivas do projeto, que a senhora bem colocou, mais as externalidades negativas do projeto. E a partir daí, traçar neste projeto uma estratégia de superação desses desafios.

Talvez esta seja a primeira Audiência Pública, mas precisamos ter Audiências Públicas temáticas, para por exemplo, tratar da segurança pública a partir deste movimento de tráfego que vai existir. Tratar as compensações sociais e econômicas para a população de Costa Marques e população da Comunidade do Real Forte do Príncipe da Beira.

Não dá para avançar em um projeto dessa envergadura tendo a legislação que nós temos se nós não enfrentarmos isso com a comunidade, como está sendo feito hoje.

A Assembleia Legislativa veio à comunidade, inclusive a Deputada Gislaine Lebrinha em uma visita à Defensoria Pública, a gente conversou bastante e ela rapidamente entendeu e já tinha isso em mente, que era trazer uma Audiência Pública para a comunidade.

Confesso, que eu fui o freio de mão, porque ela queria que fizesse mais rápido, mas eu falei: "Calma, a gente precisa fazer uma reunião técnico-operacional, interinstitucional". E foi feita essa reunião em Ji-Paraná. Então, estava o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República – foi no dia 13 de agosto –, estava a Sedam, estava a Defensoria Pública, estava o Ministério Público Federal, estava a Defensoria Pública da União, estava a comunidade, estava a CPT (Comissão Pastoral da Terra), estava o Iphan.

Inclusive, qual é a preocupação do projeto? A Defensoria faz essa necessidade de a gente fazer um ajuste no carro andando. É que nós temos uma legislação muito

dura, ambiental e arqueológica. E aqui é um sítio arqueológico. Então, nós precisamos ultrapassar essa barreira e esse desafio, porque senão vai ser barrado o projeto em nível judicial.

E isso é uma realidade que a gente está discutindo com vocês. Então, por quê? Porque aqui também é uma área de segurança nacional. Sem um diálogo com o GSI, que é o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, que trata das fronteiras brasileiras e provavelmente o interesse do Exército e das Forças Armadas neste território, nós também vamos ter que suplantar essa dificuldade, que é facilmente corrigível, a partir desse pontapé inicial que foi dado no diálogo constante e interinstitucional.

Terceiro: informação. Informação do traçado, do projeto, por onde passa, quais os impactos ambientais, quais os impactos sociais, como eu vou fazer a compensação disso para a região, para o município e para a comunidade quilombola. Precisamos dialogar, e vai ser feito isso, outra temática sobre sítios arqueológicos com o Iphan e governo federal, governo estadual.

Nós temos outra questão que é a Reserva Estadual da Serra Grande, que toma quase 90% do território quilombola. Então, a gente vai precisar também traçar uma estratégia para suplantar ou superar esse mecanismo legislativo, uma lei que exige isso.

E, por último, a minha esperança sempre é imortal, de que dias melhores virão. Então, a gente pensa na Comunidade Quilombola do Real Forte Príncipe da Beira a partir da conexão entre a sustentabilidade econômica, sustentabilidade ambiental, sustentabilidade turística, arqueológica e social e que esse empreendimento tem uma

perspectiva muito boa de, superados esses entraves jurídicos, trazer um desenvolvimento muito grande para o município.

Então, fica aqui a Defensoria Pública à disposição para, neste processo de construção, trazer, não soluções, mas, pelo menos, mediar os interesses existentes e uma perspectiva de um futuro melhor, tanto para os nossos vizinhos bolivianos, que são sempre bem-vindos, quanto para a nossa terra, Rondônia, sobretudo aqui em Costa Marques.

Deputada, essas são as minhas considerações. Gostaria de agradecer imensamente a parceria com a comunidade, a Defensoria Pública. E a Defensoria Pública está à disposição. A sugestão principal é que façamos mais audiências públicas temáticas para discutir temas de segurança pública, turismo, compensações, etc.

A comunidade precisa muito da Assembleia para que possa obter a sua titularidade, ter uma escola quilombola, ter essa relação, Tenente Peixoto, que está sendo construída com o Exército Brasileiro. Uma relação amistosa, de amizade, de parceria e de respeito sobretudo a uma comunidade tradicional e, sobretudo, ao Exército Brasileiro. Muito obrigado e muita paz para vocês.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Obrigada ao nosso Defensor Fábio. Já fizemos algumas reuniões sobre esse tema, não é, Fábio? Mas avançamos, avançamos. Como o Fábio disse, já queria ter feito esta audiência há algum tempo e ele disse: "Vamos segurar, vamos avançar em alguns outros aspectos". Mas aqui estamos hoje, coração cheio de alegria que vamos superar mais uma etapa. E eu tenho certeza que no final as coisas vão dar tudo certo.

Quero já pedir para deixar aqui a apresentação do arqueólogo, colaborador, o próximo a ter a fala, o Carlos Zimpel, da UNIR (Universidade Federal de Rondônia) de Porto Velho. Já pode colocar na apresentação dele, por favor.

Enquanto isso, eu vi, não sei se foi chamado, mas convidar mais uma vez o Enio, do MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária), para estar com a gente aqui na Mesa; o William, do Incra, também estávamos lá atrás na mesa técnica, para fazer parte da Mesa.

Agradecer a presença do Hélder Risler. O Hélder faz parte da Mesa de Irmandade entre os dois países, Brasil e Bolívia, e que há muitos e muitos anos, apesar de ser um jovem ainda, vem trabalhando nesse projeto – não é, professor? – de integração entre os dois países. Agradecer a sua presença, por estar juntamente com a gente aqui hoje nesta audiência tão importante.

Agora, passar a palavra, então, ao Carlos. O Carlos, que me encontrou esses dias em outro local e falou assim: “você que é a Deputada Lebrinha? Preciso muito falar contigo sobre a Comunidade do Forte Príncipe da Beira. Eu sou arqueólogo, eu quero ajudar a comunidade e quero me fazer presente como arqueólogo para poder avançar nos projetos da comunidade”. Então, obrigada pela sua presença aqui. Seja muito bem-vindo e esteja com a palavra.

O SR. CARLOS AUGUSTO ZIMPEL NETO - Boa tarde, então, a todos e a todas. Esse é um momento histórico aqui nesse quilombo, não é? Eu sei que é um momento histórico.

Queria cumprimentar primeiramente a Mesa, em nome da Deputada Gislaine; cumprimentar a nossa querida Lulu, que tão bravamente segue na liderança dessa comunidade,

representando-a onde for, quando for, e não depende do motivo. E aqui está, mais uma vez, representando a sua comunidade. Então, Lulu, olhando no teu olho, eu digo assim: você é uma guerreira. Obrigado por tudo que você tem feito. Eu mesmo, sendo cientista, me sinto contemplado, porque você ajuda também muito a deixar esse patrimônio em pé, que é uma luta que vem acontecendo há muito tempo.

Então, em homenagem à Comunidade Quilombola do Forte Príncipe da Beira, em homenagem à associação, à organização dessa comunidade, eu queria pedir uma salva de palmas para a comunidade antes de iniciar minha fala.

(Apresentação de slides)

Pode passar à próxima, então.

Bom, gente, por que eu estou aqui? Por que eu pedi voz? Por que eu estou aqui? Eu estou há mais ou menos 10, 12 anos colaborando diretamente com os quilombolas que aqui vivem. Eu sou arqueólogo, então eu faço história a partir desses monumentos, dessas ruínas. E nessa minha trajetória, eu acabei conseguindo sistematizar de maneira científica, grande parte do conhecimento que o nosso querido, saudoso Elvis Cayaduro Pessoa deixou. E esse é um legado que é da comunidade. Isso não é um dado científico meu, são dados que eu não publico, são dados que a comunidade tem o direito de poder usufruir. E eu acredito que esse é o momento.

Queria deixar claro que a arqueologia nunca foi problema, mas eu vou falar um pouquinho disso adiante.

Pode passar à próxima.

Então, gente, o Forte Príncipe da Beira é a cereja do bolo. O turista que vem aqui hoje, a turista que vem aqui hoje, passa 40 minutos, uma hora, visita o forte e vai para a sua casa. Só que aqui nós temos 11 sítios arqueológicos em volta do Forte Príncipe da Beira. Temos uma cachoeira linda e maravilhosa. Temos um cenário para fotografar. Temos pedras no meio desse rio que durante seis meses ficam expostas, cheias de desenho.

Então, o turista e a turista que vierem aqui têm como ficar muito mais tempo, têm como usufruir de um lugar que eu não conheço paralelo no Brasil. Eu tenho 25 anos de profissão, eu não conheço nenhum lugar paralelo no Brasil. E a gente não pode deixar que essa oportunidade de fazer essa estrada ponha em risco esse patrimônio.

Próximo, por favor.

Então, só para deixar um contexto para vocês aqui. Aqui do nosso lado, na Conceição, tem um sítio arqueológico que ele tem desde a história antiga dos indígenas, de dois mil anos atrás, tem o período de disputa entre Portugal e Espanha, com Nossa Senhora da Conceição, e uma cidade do lado do Forte Nossa Senhora da Conceição. E a gente também tem elementos de quilombo, elementos da presença negra aqui nesse mesmo sítio arqueológico. Ou seja, é um lugar único no Brasil. É um testemunho onde a gente tem a história do Brasil completa. E esse testemunho é tão grande e tão valoroso quanto o forte que está aqui do nosso lado. Só que quase ninguém conhece porque ainda não foi feita uma pesquisa e esses sítios ainda não estão disponibilizados para a população.

Próximo, por favor. Eu vou passar alguns slides.

Então aí está eu e o Elvis, no sítio arqueológico Labirinto, que é um sítio arqueológico tão imponente quanto

o Forte Príncipe da Beira, que está aqui a um quilômetro e meio da gente, provavelmente muita gente não conhece. Esse é o sítio arqueológico que foi encontrado pela comunidade quilombola, foi pesquisado pela comunidade quilombola, foi conservado pela comunidade quilombola. Então essa comunidade, além de resistir à sua própria existência, ela também conserva e estuda patrimônio histórico. Vejam que interessante, que oportunidade nós temos pela frente.

Pode passar, por gentileza. Próximo.

Esse é um mapa que eu fiz com o Elvis, e ele é um mapa muito parecido com aquilo que a gente tem hoje em dia.

O próximo, por favor.

Isso é um estudo que a gente fez recentemente aqui. Vocês não estão vendo aqui nessa área. Isso aqui não é o Forte Príncipe da Beira, isso aqui é o Fortim da Conceição, por isso eu alerto, acho que essa estrada ela... Eu não estou aqui para ser a favor ou ser contra. Eu só estou aqui para dizer que o patrimônio histórico está ali, ele tem que ser respeitado.

Então, isso aqui é uma cidade portuguesa, dois geoglifos que a gente sabe que são duas aldeias indígenas circulares, e um forte. E na frente desse forte ainda tem uma inscrição em uma pedra, um painel a coisa mais linda do mundo, que algumas pessoas daqui já devem conhecer.

Isso é um tipo de patrimônio que a gente pode o quê? Pesquisar, musealizar e as pessoas que vêm aqui visitar o forte, vão poder visitar o Fortim também, vão poder visitar o Labirinto, os quilombolas vão poder levar eles pra cachoeira que tem aqui perto, tem tanta coisa para fazer aqui, que isso aqui pode se tornar daqui a 10 anos... Essa questão de passar uma carreta com soja ou com o que for, ou

ureia, como eu já estava vendo a explicação da deputada, vai ser uma simples mera formalidade, porque o que vai estar acontecendo aqui vai ser turismo, vai ser um dos principais polos de turismo da Amazônia, se a gente quiser.

Próximo, por favor.

Isso é um tipo de geoglifo, isso é uma demarcação de uma aldeia antiga, indígena, que está aqui do nosso lado, também tem ali na Roça do Cacique, tem na Sadica, tem 11 sítios arqueológicos como esse aqui no território quilombola.

Próximo, por favor.

Isso aqui é uma fundação de uma casa, dessa vila portuguesa que eu falei, que está aqui do nosso lado na Conceição, só para ter uma ideia. A gente limpa essa área, escava, coloca uma placa. Gente, a gente pode botar isso aqui a concorrer com o patrimônio da humanidade. Não estou sonhando alto. Isso é uma realidade. Essa aqui é a maior construção feita pelo Império Português fora da Europa. A gente tem elementos para transformar isso aqui como patrimônio da humanidade e um estudo bem feito desse patrimônio, em paralelo aos estudos feitos dessa estrada, pode ser uma oportunidade interessante no futuro.

Próximo, por favor.

Isso aqui é o Labirinto, é uma bateria de canhões que tem aqui do lado, está na boca do rio Itonomas. Se não fosse essa bateria, a gente poderia ter perdido o nosso território.

Próximo, por favor. Próximo. Mais um.

Isso aqui é uma cidade portuguesa, chama Lamego, fica na frente da Chácara dos Pretinhos, aqui para quem conhece,

quem está mais acostumado com a região. Isso aqui é toda uma fundação de uma estrutura, de uma antiga cidade que mantinha as pessoas. Porque o pessoal que morava aqui no Forte, no Forte Nossa Senhora da Conceição, precisava comer, então, tinha toda uma cidade que produzia insumos para eles.

Próximo, por favor.

São as telhas das casas.

Próximo.

Esse é o Pedral, onde tem as gravuras que eu comentei.

Pode passar.

Aqui, a gente fazendo um registro dessas figuras.

Próximo.

E aqui tem um exemplo de algumas dessas figuras, que também é um atrativo turístico, que é muito legal de conhecer.

Próximo. Próximo.

Outra coisa que é importante falar. Pode passar par ao próximo. Isso aqui é a capa de uma das publicações mais importantes do mundo. Vocês sabiam que Costa Marques esteve na capa do jornal The Washington Post, em uma edição de sábado, no mês de abril? Pouca gente sabe. Mas nós conseguimos colocar Rondônia, colocar Costa Marques, colocar o quilombo, em uma das maiores publicações, uma das mais respeitadas publicações no mundo inteiro.

Próximo.

Aqui também está um pouco do desdobramento da reportagem.

Próximo.

E eu queria tocar em um ponto. Eu falo isso enquanto cientista, falo isso enquanto humanista, também. Rondônia se orgulha do Forte Príncipe da Beira. Ele está em logotipos desde a Assembleia Legislativa, do Governo do Estado, da Polícia Militar, da Prefeitura de Machadinho D'Oeste, que é longe daqui. Muita gente se orgulha do Forte Príncipe da Beira.

Próximo.

Eu tenho 22 anos de Rondônia praticamente, eu só vi o orgulho expressado nos brasões. Eu nunca vi esse orgulho expressado no orçamento. E agora, deputada, a gente pode conseguir garantir, colocar o Forte no orçamento, não só nos brasões. Esse é um dever que a gente tem com essa comunidade, isso é uma dívida histórica.

Próximo, por favor.

Porque tudo que foi erguido aqui, foi erguido pelos ancestrais das pessoas que ficaram aqui nessa comunidade. E se a gente tem esse patrimônio ainda, se a gente conhece essas novas faces do patrimônio que eles me apresentaram, é porque a gente tem uma comunidade que apoia.

Próximo, por favor.

Porque essas pessoas que vivem aqui até hoje, foram abandonadas pelo governo, pelo Estado brasileiro. Mesmo abandonadas, enraizaram a sua terra aqui. Fizeram aqui a sua morada, desenvolveram a sua cultura, nos deram a Festa do Divino, nos deram tanta coisa que hoje em dia faz parte da identidade rondoniense.

E são um símbolo de resistência. Viver aqui não é fácil, gente. Vocês já perguntaram, para as pessoas que estão vindo aqui pela primeira vez, como é?

Próximo, por favor.

Queria aproveitar esse espaço porque muita gente aqui, da comunidade e da própria cidade, às vezes ficam colocando o Iphan como um vilão, quando vai construir alguma coisa por conta do licenciamento ambiental. Mas queria deixar claro que o Iphan é um órgão fiscalizador e não tem nada a ver se a estrada está sendo feita ou não.

O que ele cobra? Que seja feito um licenciamento ambiental. Então, o Iphan, no caso dessa estrada nova ou da balsa, vai ter que ser um parceiro da comunidade. Por quê? Porque será ele, junto com o Ministério Público, que irá exigir que demandas sejam cumpridas relacionadas à estrada e não simplesmente o licenciamento ambiental de onde vai ser o trecho de rolamento. Vai ter que ter mitigação.

Próximo, por favor. Só quero chegar no final.

Então, gente, eu vou encerrar. Peço só um minuto a mais. Eu sei que já estou estourando o meu tempo.

Sugiro que o licenciamento ambiental seja feito com a comunidade e não para a comunidade. Que a comunidade seja pesquisadora desse licenciamento ambiental, que tenhamos uma mitigação completa, museu, centro comunitário, ampliação da associação - e que essa associação receba diretamente essas contrapartidas -, posto de saúde, escola, isso nem se fala, não é, gente?

Se tivéssemos um posto de saúde, quem sabe o Elvis estava aqui hoje, falando com a gente e recebendo uma homenagem em vida. Mas ele não está, porque aqui não tem

posto de saúde. Vocês sabem que nós perdemos uma grande vida por um motivo muito chulo.

Próximo, por favor, prometo que eu vou acabar. próximo. Quero só colocar o último slide.

Esse aqui são os sítios arqueológicos que estão dentro da área de influência do projeto.

Próximo.

Então, eu estou aqui para quê? Para prestar apoio técnico. Sou arqueólogo e gostaria muito de participar desse processo de licenciamento. Posso oferecer a universidade, a minha expertise e a minha equipe para fazer um licenciamento arqueológico que seja rígido, que a gente consiga contemplar todos os segmentos da área de patrimônio e meio ambiente, mas, principalmente, que contemple a Comunidade Quilombola do Forte Príncipe da Beira.

Obrigado e desculpem por estender o meu tempo. Vou estar aqui. E qualquer um que quiser trocar alguma ideia sobre essas informações, fico à disposição.

Muitíssimo obrigado por me ouvir.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) Obrigada, Carlos, pela sua contribuição. Realmente, precisamos e queremos o seu apoio para que a gente possa identificar esses pontos, não é Augusto? Porque queremos crescer e trazer desenvolvimento também, mas sem esquecer o nosso passado, que é muito importante.

Quero agradecer a presença do nosso ex-prefeito de São Miguel do Guaporé Cornélio, está aqui presente com a gente, e do Mirandão, também presente, juntamente com a comunidade.

Mais uma vez, agradecer aos nossos vereadores de Costa Marques, em nome aqui do Paulinho, que é o nosso carro-chefe, mas também ao Valmir, o Igor e à professora Silene.

Obrigada pela presença de vocês aqui com a gente.

O SR. WERBÃO DE OLIVEIRA (Mestre de Cerimônia) - Obrigado pela presença, Elias Rezende, nosso chefe da Casa Civil. Já o convidamos para a Mesa de Autoridades.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Uma salva de palmas para o Elias Rezende, chefe da Casa Civil, representando nosso Governador. Obrigada pela sua presença, Elias.

O Elisa me ligou lá de Cacoal e disse: "Deputada, estou indo, dá tempo?" Eu falei: "Dá tempo, pode ficar tranquilo, vamos segurar a audiência, até você chegar, que é muito importante."

Mais uma vez, deixar meu agradecimento ao nosso Governador Coronel Marcos Rocha, que em reunião sobre à questão desse projeto, destacou hoje toda a sua equipe para estar aqui com a gente, fazendo parte, para que a gente possa trazer todos os pontos e avançarmos em conjunto aqui com o Estado de Rondônia.

Quero aqui agradecer e também chamar para fazer parte da Mesa o Sebastião Andrade, representando o DNIT, para estar aqui juntamente com a gente.

Agradecer também ao Leandro Risso Amaral, que é coordenador de operações e fiscalização e está representando o DER, que dispensou a fala, mas obrigada por estar aqui juntamente com a gente.

À senhora Janete Lins, Vice-Presidente da Câmara do Município de Rolim de Moura, que aqui também se faz presente.

E passo a fala aqui para o nosso grande Secretário de Saúde do Estado de Rondônia, Coronel Jefferson, que está nos acompanhando agora em outras missões e que também tem um grande apreço pela comunidade boliviana.

Inclusive, temos projetos em conjunto na Saúde com a Bolívia, não é, Jefferson? Aqui em Rondônia fazemos atendimentos a várias pessoas da Bolívia.

Então, passo a fala para o grande secretário, Jefferson. Obrigada pela sua presença.

O SR. JEFFERSON RIBEIRO DA ROCHA - Boa tarde a todos.

Quero aproveitar para agradecer o convite da Deputada Gislaine Lebrinha, dizer da satisfação de estar nesse cargo, de ter tantos vereadores aqui que falam comigo diariamente, prefeitos, desde o Jair, que saiu, estava aqui sentado; Coronel Crispim, de São Miguel do Guaporé; Armando, vi agora há pouco ali; Mirandão, ex-prefeito, ainda continua fazendo esse trabalho na saúde comigo ali, quase que diariamente.

Agradecer ao Elias e, em nome do Elias, ao nosso governador que me deu essa oportunidade de estar à frente de uma pasta tão humana. A oportunidade de trabalhar nesse serviço.

E vocês estavam falando aqui essa parceria com a Bolívia. Sábado nós fizemos o Dia das Crianças lá no Hospital Infantil Cosme e Damião. Levamos a carreta da alegria, vários trabalhos voltados para tentar humanizar

aquele atendimento das crianças. E praticamente em todas as alas nós tínhamos um paciente boliviano lá.

Então, a importância dessa aproximação, desse cenário próximo aqui, o Prefeito Fabiomar, que é médico também, sabe muito bem dessa correria. Agradecer à Deputada Gislaine Lebrinha, ao Deputado Ismael Crispin, e em nome de vocês dois aqui, agradecer imensamente à Assembleia Legislativa, que nos ajuda na aprovação, principalmente dos projetos dos nossos orçamentos.

Fazer saúde é muito complexo. E a Bolívia, vocês que estão aqui, em nome do Governador Alejandro, dizer que nosso Governador Marcos Rocha, é um dos governadores mais, se não o mais, realmente, municipalista que esse Estado já teve. E ele estende a mão a todos os municípios e ao país vizinho, sem distinção, fazendo jus àquilo que o SUS é, o maior programa de saúde pública do mundo, universalista, que faz integrar e que não tem fronteiras.

A gente não distingue – não é, Prefeito Fabiomar? –, quem bate à porta, a gente atende. Porque, além de uma questão de saúde, é uma questão de humanidade. E eu agradeço a Vera, em nome da Vera que está aqui, em nome da Maria que está ali, todos os secretários municipais de saúde que fazem esse trabalho arduamente comigo nos 52 municípios. Saúde não se faz sozinho.

Trazendo para o projeto, projeto econômico maravilhoso e eu quero agradecer a Lulu que já saiu, Lulu que está ali. Mas entre um dos pedidos está a saúde lá, Lulu. Eu peguei teu projeto aqui, Prefeito Fabiomar de imediato já me disse: “Olha eu estou trabalhando para colocar uma UBS aqui”. Todo esse desenvolvimento econômico, a gente precisa trazer também o desenvolvimento humano. E isso passa pela saúde.

Nosso Governador Coronel Marcos Rocha, nós temos um barco que faz o trabalho em 1.300 km, praticamente, na fronteira com a Bolívia. E eu tive a oportunidade de ir no Real Forte Príncipe da Beira aqui e na comunidade de Pedras Negras, e conheci um lado boliviano chamado Monteguar e os pacientes da Bolívia eram atendidos de forma igual os nossos pacientes brasileiros. E assim, nós o fazemos em toda a calha do Guaporé pegando nossos irmãos, desde a fronteira lá com Guayaramerín.

Hoje o nosso governador colocou um equipamento, um dos mais modernos da Região Norte, que é o Hospital Júlio Pérez. E pasmem, senhores, eu já tive a oportunidade de visitar aquele hospital, de 80% a 90% das crianças que nasceram no dia eram bolivianos. E a gente não falou nada a mais sobre isso, porque o nosso governador, realmente, é um governador que olha para os municípios, para o Estado e também para essa fronteira com o país vizinho.

Parabéns à deputada que vem trazendo isso, como colocaram aqui, com o ex-Deputado Lebrão, desde 1980. É um projeto que está além do SUS. O SUS tem apenas 35 anos de implantação no Brasil. Esse projeto é de 1980, antes ainda do nosso maior plano de saúde universal do Brasil.

Deixar para vocês aqui um grande abraço e dizer que o SUS Rondônia está de braços abertos nesse crescimento contínuo para que nós possamos, cada vez mais, melhorar essa assistência na região de fronteira, como país vizinho, como Estado vizinho, dando assistência integral e universal que tantos de vocês merecem, assim como o nosso povo brasileiro. Forte abraço e que Deus abençoe cada um dos senhores aqui.

A SR. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Muito obrigada, Secretário de Saúde Jefferson, pelas suas palavras e por estar aqui presente com a gente.

Agradecer ao ex-prefeito de Castanheiras, Cláudio, aqui conosco; ex-vereador Guigui, também aqui presente; a equipe da Caerd, inclusive agradecer ao Brancalhão por atender a comunidade aqui nas tubulações necessárias.

Deixar aqui meu agradecimento especial também ao Gol. Eu falo que é meu vereador sem mandato, mas é um vereador realmente muito atuante, Gol, em especial aqui na Comunidade Forte Príncipe da Beira. Então, obrigada pela sua presença e por todo o seu empenho para que esta Audiência Pública acontecesse. Obrigada por estar com a gente.

Quero aqui, agora, chamar para fazer a apresentação aqui, deixar a sua fala, o Governador Alejandro Unzueta, Governador de Beni. Ele vai precisar se ausentar, porque precisa ir para a Bolívia ainda hoje. Nós estamos aqui perto, não é Governador? É uma distância curta, então ele pode ficar aqui e vai dormir em casa ainda, porque as nossas estradas estão muito boas. Muito obrigada Governador, mais uma vez, pela sua presença, seja sempre muito bem-vindo aqui ao nosso Estado.

O SR. ALEJANDRO UNZUETA SHIRIQUI - Boa tarde a todos os presentes. É um verdadeiro prazer saudar a todos os irmãos de Rondônia.

Aqui temos muitos amigos nos órgãos públicos de Rondônia: prefeitos, deputados estaduais, federais, senadores. Nos tornamos irmãos. Irmãos que trabalham há quatro anos para consolidar este grande projeto;

empresários brasileiros também que sempre nos apoiaram para seguirmos pelo bom caminho.

Como Governador do Departamento de Beni, iniciamos esta grande missão, uma missão que parecia impossível. O sonho de nossos avós, de 122 anos, agora se consolidou com a ponte binacional. E agora, nós viajamos muitos quilômetros para estar aqui com vocês, meus queridos irmãos de Rondônia, do Forte Príncipe da Beira e também de Costa Marques.

Queremos dizer que agora o Governo de Beni tem cumprido esse laço de fraternidade. Queremos mostrar a vocês este projeto que significa o laço comercial que transformará o Beni e Rondônia em importante macrorregião econômica continental.

Queremos dizer que a visão de desenvolvimento que o Governo de Beni desenvolveu com outras entidades como o Comitê Cívico e a Universidade Autônoma de Beni, que se consolidou com um trabalho firme e ordenado para poder transformar nossa região, Rondônia e Beni, em uma única região, em uma única região de irmandade e produção agrícola, agroeconômica e também turística.

Apresentamos aqui o projeto de construção do Porto Fronteiriço que vai funcionar no lado da Bolívia. Mas não é somente um projeto arquitetônico. Queremos dizer que isso já é resultado do trabalho contínuo com o nível central do Estado. Isso nos custou muito, muitos obstáculos. Sempre há uma luta entre esquerda e direita, que nós dizemos não serve para "merda". Desculpem a expressão. Essa luta só divide os irmãos, divide a família.

E aqui, todas essas autoridades – peço uma salva de palmas para eles –, na liderança, o ex-Deputado Lebrão, a Deputada Lebrinha, o Lebrinho; Deputado Federal Lúcio

Mosquini, o Governador Marcos Rocha, o Senador Confúcio Moura e muitos outros, não posso esquecer o nome do Prefeito Fabiomar, com quem fizemos laços de irmandade. Por aqui vi o Mirandão, porque como é tão grande, é difícil não reconhecê-lo. É muito alto. Uma saudação grande e fraterna também ao Mirandão, que trabalhamos muito para alcançar isto.

E queremos dizer que já temos permissão da Chancelaria, permissão da Alfândega Nacional, permissão do Ministério de Relações Exteriores, permissão do SENASAG (Servicio Nacional de Sanidad Agropecuaria e Inocuidad Alimentaria/ Serviço Nacional de Saúde Agrícola e Segurança Alimentar), para que nosso porto alfandegário já funcione e comece esse grande intercâmbio comercial de que necessita esta região.

Vocês têm um potencial turístico maravilhoso! Um Forte das lutas entre espanhóis e portugueses. É claro que receberão visitantes da Bolívia, mas temos restrições de visto, passaporte e permissão. Como Governador do Departamento de Beni, quero dizer que nós já temos tudo pronto. Estamos aguardando a consolidação do acordo e já tivemos uma reunião técnica com nossos colegas técnicos de Rondônia para construir uma estrada que venha desde Puerto Ustárez, que são cinco quilômetros de extensão, até o Forte Príncipe da Beira. E esse trabalho já foi realizado pela nossa querida Deputada Lebrinha, junto com empresários como César Cassol e os secretários de planejamento.

(Apresentação de Slide)

Passem, por favor, a foto.

O objetivo do projeto, nós sabemos, é transformar o Puerto Ustárez, o Forte Príncipe da Beira e Costa Marques, toda esta região, em uma macrorregião para movimento não somente de pessoas. Vocês têm a matéria-prima para desenvolver nossas terras, que é o calcário. Para fertilizar nossas terras, bem aqui na nossa frente, para que chegue muito barato ao nosso país, a baixo custo, ao nosso Departamento e também transforme o Beni em uma região produtiva.

Como também nós temos sal, ureia, fósforo e outros minerais de que nossas terras necessitam. Então, esse laço de irmandade não se trata apenas de portos alfandegários, mas também de intercâmbios comerciais. Temos faculdades de medicina para os seus alunos, vocês têm a Embrapa para nossos alunos de agricultura, vocês têm um desenvolvimento impressionante aqui, e agora somos o presente da Bolívia.

Gostaria também de dizer que o objetivo deste projeto é concretizá-lo em fases, mas já temos tudo pronto. Agora esperamos que vocês, como Assembleia Estadual, como autoridades de Rondônia, como senadores, deputados estaduais e federais, consolidem seu porto alfandegário do lado brasileiro. Passem para o próximo.

Se vocês olharem aqui, o projeto que César Cassol e a Deputada Gislaine Lebrinha me mencionaram passaria por aqui até chegar ao Forte Príncipe da Beira. Passem para o seguinte.

Eles têm uma zona de agricultura desenvolvida, e estamos praticamente intocados devido à falta de calcário, porque é muito caro viajar 3.700 km. Passem para o próximo.

Esse é o nosso grande projeto, que inclui administração, polícia de fronteira, refeitório, área de controle e armazém. Não vou mais cansá-los.

Quero contar aos meus queridos irmãos de Rondônia que aqui tem um governador, secretários, diretores e também deputados que estão comprometidos com o desenvolvimento de nossas regiões, para que toda esta região de Rondônia se torne, em breve, uma grande macrorregião da América do Sul. E nós tornaremos também um celeiro continental, porque vamos unir o Atlântico com o Pacífico, economizando 1.500 km para seus caminhões.

Sempre conversamos com a Deputada Gislaine Lebrinha e também com o meu querido amigo deputado sobre como a vida é o livro de fatos. Nós temos aqui um governador com seu gabinete, que trabalhou incansavelmente nos últimos quatro anos para apresentar para vocês esse projeto que agora está pronto. Solicitações ao Governo Nacional que nos atrasaram, mas não conseguiram nos impedir de consolidar esta grande conquista: um porto alfandegário para o comércio e o intercâmbio comercial em turismo, em produtos agrícolas e em tecnologia entre Rondônia e Beni.

Parabéns a todos vocês. Parabenizamos a nossa querida Deputada Gislaine Lebrinha, ao representante de nosso querido Governador Marcos Rocha, que acabou de chegar. Chegou tarde, querido Secretário da Casa Civil. Nosso representante da Casa Civil chegou atrasado. Um grande abraço ao nosso querido Governador Marcos Rocha. Nós o amamos muito. Trabalhamos muito duro e estamos consolidando boas autoridades que trabalharam para sua terra e para sua região.

Quero que demos uma grande salva de palmas para Rondônia. Uma salva de palmas para Beni. E Deputado Ismael Crispin, não me esqueci de você, porque o último sempre será o melhor. Muito obrigado pelo apoio que você nos deu em Ji-Paraná, para que pudéssemos consolidar e agendar uma reunião com o Governador Marcos Rocha para mostrar a ele o

quanto ele poderia economizar com o corredor bioceânico central.

Queremos dizer que a Bolívia tem 800 km de asfalto para vocês, queridos irmãos de Rondônia, chegarem aos portos do Pacífico através de Cochabamba - Oruro, Cochabamba - La Paz, Iquique ou Arica. E isso transformará Beni e Rondônia em um corredor bioceânico central. E sabem de uma coisa? Também temos Chancay, através do triângulo amazônico Guajará-Mirim - Riberalta, cruzando, obviamente, Guajará-Mirim através dessa ponte. Terão três portos para os nossos irmãos brasileiros usarem, porque a maior produção, segundo nossos estudos, está em Mato Grosso e em Rondônia, para nos tornarmos o celeiro mundial.

Muito obrigado pelo convite, foi um verdadeiro prazer. Muito obrigado, querida Deputada Gislaine Lebrinha, Deputado Ismael Crispin, vocês têm sido pilares desta unidade, desta irmandade.

Nosso querido Prefeito Fabiomar, um grande jovem, você tem um grande futuro político, você vai consolidar esta região, querido Fabiomar. E, como governador, tenha certeza que nós o brindaremos, enquanto este que vos fala seja o governador. Muito obrigado, queridos irmãos de Rondônia. E, viva ao Brasil e viva a Bolívia!

(Discurso proferido em Espanhol e traduzido para o Português)

A SR. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Obrigada, nosso Governador de Beni Alejandro Unzueta, está sempre muito receptivo na Bolívia.

E vocês viram, o projeto da Bolívia está avançado, já está até com o projeto arquitetônico. E ele que se despede,

já vai seguir viagem junto com a Tatiana, agradecer, a primeira-dama aqui presente também, de Beni. A primeira-dama também de Costa Marques, Doutora Rafaela, obrigada por estar presente aqui com a gente, vocês estão ali assistindo, mas em casa quem comanda são vocês, isso mesmo.

Deixar aqui mais uma vez o abraço ao nosso Governador Coronel Marcos Rocha, que fez questão de mandar toda a equipe, Alejandro, para que pudéssemos avançar nesse projeto.

Quero mais uma vez agradecer ao Iphan e à ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), que acompanham de forma on-line esta Audiência Pública, juntamente com a gente, onde vai ser muito importante a presença destes dois órgãos, para que a gente possa avançar no projeto.

Gostaria aqui de chamar agora, para deixar sua mensagem, o Tenente Peixoto, Comandante local do 1º Pelotão Especial de Fronteira do Forte Príncipe da Beira. Agradecer a sua recepção aqui, Tenente, que nos recebeu muito bem e deixou disponível aqui todo esse local, para que a gente pudesse adentrar o seu espaço. Obrigada.

O SR. ANDERSON VIEIRA PEIXOTO - Sou o 1º Tenente Peixoto, sou o atual Comandante do 1º Pelotão Especial de Fronteira, aqui na região de Costa Marques. Somos o destacamento do Exército Brasileiro, o único destacamento aqui na região do Vale do Guaporé. E aqui a gente cumpre a missão institucional do Exército de salvaguardar a fronteira do nosso país.

Paralelamente a isso, como missão principal, nós também temos a salvaguarda do nosso patrimônio histórico,

que é o Forte Príncipe da Beira, e todos os sítios arqueológicos que estão envoltos aqui na região da comunidade quilombola.

E, juntamente a isso, nós também prestamos o apoio à comunidade quilombola, prestamos o apoio ao Município de Costa Marques, dentro das nossas capacidades, dentro das nossas possibilidades.

Então, eu vim hoje aqui como um mero ouvinte, para anotar os anseios, as necessidades, as questões que estão envoltas aqui na nossa Audiência, para eu passar para o Comandante do Batalhão, para o Comandante da Brigada e isso subir para os altos escalões do Exército, certo?

Para a gente é uma grata satisfação apoiar cedendo espaço para que esse assunto seja abordado aqui na comunidade. Como já foi falado diversas vezes, a Presidente Lulu, para a comunidade isso é um ponto de grande importância. O Exército, como tem que ser, ele está sempre aqui para apoiar. O Exército não atua como entrave, ele está sempre disposto a apoiar, sempre de acordo com a lei, com a legalidade e com o que é previsto, tendo ali a participação de todos os órgãos.

Então, podem contar com o Exército, trago aqui os cumprimentos do Comandante da 17ª Brigada e do Comandante do Batalhão do 6º Bis, e deixo o Exército sempre à disposição, para discutir e apoiar as ações. No mais, é isso.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Obrigada, Tenente, por estar aqui presente com a gente. Tenho certeza que vamos ainda nos encontrar em outras reuniões.

Agradecer também a presença do Elizeu Biazini, ex-vereador da Câmara Municipal de Costa Marques, aqui com a gente.

E passar a palavra agora, que nos honra muito com a sua presença, ao Promotor de Justiça aqui do Município de Costa Marques, Dr. Maiko. Muito obrigada, Maiko, pela sua presença. Seja muito bem-vindo.

O SR. MAIKO CRISTHYAN CARLOS DE MIRANDA - Boa tarde a todas, boa tarde a todos. Inicialmente eu quero cumprimentar aqui na pessoa da Deputada Gislaine Lebrinha, e dizer que o Procurador-Geral de Justiça, Dr. Alexandre Jésus Santiago, manda aqui os cumprimentos dele, e eu o faço representando aqui a pessoa da deputada aos demais.

Também cumprimentar o Santiago e o Angel, irmãos do Elvis Cayaduro, que representa muito de Costa Marques, e os dois eu tenho muito contato, deputada, sempre que venho aqui ao distrito do Forte Príncipe da Beira, sempre converso muito com eles, e são os que me recebem aqui sempre de braços abertos. E também, a Presidente Lulu, que representa a comunidade, a Associação Quilombola do Forte.

E digo que o Doutor Fábio, aqui também, foi um colega da Defensoria, um mentor que eu tive, ele foi muito claro quando trouxe algumas problemáticas que, do ponto de vista social e ambiental, é de preocupação também do Ministério Público.

O Ministério Público atua de forma extrajudicial, porque a gente não trabalha só em processos, mas o Ministério Público atua na proteção também do Meio Ambiente, na proteção da integridade social, na proteção

das comunidades. E dentro dessa proteção, nós primamos pela observância à legislação.

E os impactos, as atividades que podem gerar o impacto ambiental, social, exigem a participação comunitária. Não é só uma formalidade, mas que a comunidade impactada, tanto a comunidade local aqui do Forte Príncipe da Beira, os quilombolas também, a comunidade costa-marquense, possa ser ouvida, possa trazer os seus anseios, as suas preocupações em relação ao projeto.

A comunidade, logicamente, pretende que haja um desenvolvimento, um desenvolvimento econômico, mas esse desenvolvimento deve ser sustentável, deve ser visualizado à luz da sustentabilidade. Porque assim como traz o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social, o desenvolvimento urbano, também há um aumento nos problemas sociais, problemas urbanos e problemas econômicos que são dele derivados.

Houve também - o Doutor Fábio foi muito pontual quando ele trouxe - uma necessidade de haver as medidas condicionantes e mitigadoras. Posso compartilhar com todos e todas aqui presentes que o Ministério Público Estadual teve uma experiência em um ponto muito positivo e favorável, e em outro ponto, infelizmente, negativo, com a construção das usinas hidrelétricas na região de Porto Velho.

Naquela época, eu era assessor do Promotor de Justiça, que hoje é Procurador de Justiça, Doutor João Francisco Afonso, e trabalhamos muito com a Prefeitura e o Estado para avançar, não impedindo o desenvolvimento econômico do Estado de Rondônia com a construção das usinas hidrelétricas, mas também preocupados com a mitigação dos

danos causados - tanto em relação ao meio ambiente local quanto em relação à população.

Com esse aprendizado, o Ministério Público desenvolveu um núcleo de análises técnicas que já tem esse *know-how* e junto com o Ministério Público Federal, pode eventualmente atuar como um parceiro. Porque a visão atual - eu digo moderna - do Ministério Público, e isso não apenas na minha concepção, mas também do nosso Procurador-Geral de Justiça que também traz, é de um Ministério Público resolutivo. É de um Ministério Público que participa da comunidade para chegar à resolução de determinado problema social.

E aqui, o Doutor Fabiomar, prefeito, eu busco muito a resolutividade junto com ele nesses problemas, e ele é muito receptivo.

Então, parablenzo a iniciativa da deputada em fazer aqui a oitiva da comunidade, em escutá-los nesta oportunidade e coloco o Ministério Público à disposição dessa mesma comunidade.

Muito obrigado.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Eu que agradeço. O Doutor Marcos está aqui presente com a gente, ouvindo os anseios da comunidade e o projeto também.

Gostaria também de passar a fala e agradecer a presença do Leonildo Camilo Rosa, delegado da Receita Federal no Estado de Rondônia. Obrigada pela sua presença; estamos muito felizes e honrados.

O SR. LEONILDO CAMILO ROSA - Olá, boa tarde a todos. Cumprimento as autoridades, deputados, prefeitos - em

especial à Deputada Gislaíne Lebrinha, que nos deu a honra de nos fazer aqui presente.

Estou na Receita Federal já há algumas décadas e acompanho a luta e a batalha dos parlamentares, do ex-Deputado Lebrão e do Deputado Federal Lúcio Mosquini. Já tive a oportunidade de participar de uma Audiência Pública anteriormente realizada aqui em Costa Marques, além de reuniões que realizamos em Porto Velho.

E até por isso, por testemunhar essa luta, por acompanhar esse processo já há algum tempo, eu, de certo modo, me repetirei dizendo que a Receita Federal é, primeiro, o último dos problemas - e é mesmo, na sequência.

Se você imaginar, por tudo que a gente ouviu e tivemos a oportunidade de aprender aqui hoje, o processo de alfandegamento tem requisitos formais e requisitos técnicos operacionais. Portanto, esse caminho passa primeiramente pela obtenção, pela chancela e pelo licenciamento de todos esses órgãos e autoridades que a gente pôde ouvir aqui antes. O processo de alfandegamento será a última das etapas.

Eu digo que não somente por isso, mas porque a Receita Federal, embora tenha por missão, por incumbência, a atuação vinculada - e tem por dever, portanto, a missão de impor controles -, exerce o trabalho de controle aduaneira é exatamente isso: a verificação que diz respeito à segurança, à lisura, enfim, do processo de comércio, à inserção da cadeia produtiva e da cadeia logística do país nesse ambiente de multilateralismo.

Então, a Receita Federal, além de ter essa missão e de ter essa incumbência de regular a atuação do comércio exterior, tem a ciência de que tem apenas um papel acessório e secundário, e não pode ser estorvo à atividade

econômica. E eu falo isso porque acompanho essa tratativa já há bastante tempo.

E acho que os deputados, o Deputado Federal Lúcio Mosquini, me recorde precisamente, já têm manifestações do gabinete do secretário e do gabinete da superintendência regional. E o nosso compromisso de que, atendidas as demais exigências, as demais condições impostas e havendo viabilidade econômica, inafastavelmente a Receita Federal será parceira e é parceira.

E, falando como alguém que mora e labora aqui na região há tanto tempo, eu só posso desejar sucesso, louvar a iniciativa, agradecer pela oportunidade. E dizer isso, que a Receita Federal, para ser grande, a aduana brasileira para ser grande, precisa, exatamente, dessas oportunidades, desses desafios. Muito obrigado.

A SR. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Obrigada pela sua presença e por sempre estar presente nessas Audiências. Como você diz, já tem algumas que a gente está aqui junto.

Agradecer ao Senhor Custódio da empresa JCJ, da Telecom, pela prestação de serviço que disponibilizou a internet aqui para o nosso evento. Muito obrigada.

E passar, na sequência, a palavra para o William do Incra, que está sempre fazendo a defesa em relação às comunidades quilombolas e a regulação fundiária.

O SR. WILLIAM DOS SANTOS RAMOS COIMBRA - Boa tarde a todos, a todas. Na pessoa da Deputada Gislaine Lebrinha, cumprimento todos os demais da Mesa.

Estou aqui representando o Superintendente do Incra, que não pôde se fazer presente porque está numa outra missão onde há conflitos entre indígenas e assentados, num projeto de assentamento, e o problema é maior do que isso que a gente está vendo aqui.

Meu nome é William Coimbra. Eu sou chefe da Divisão de Regularização de Territórios Quilombolas no Estado de Rondônia, servidor do Incra. A Comunidade Quilombola do Real Forte Príncipe da Beira, ela está em processo de regularização e eu posso dizer que já estamos na fase final de titular essa comunidade.

Coincidentemente com essa Audiência, amanhã teremos reunião com a comunidade para a gente ajustar alguns pontos que foram questionados pelo GSI, para que a gente possa avançar nesse processo de regularização da Comunidade Quilombola do Real Forte Príncipe da Beira.

É louvável, é louvável, Deputada Gislaine Lebrinha, essa Audiência, mas eu gostaria que não apenas a Lulu participasse ativamente desta discussão. Essa comunidade aqui é composta de 151 famílias cadastradas no Incra. Pessoas que têm pontos de vista diferentes e a Lulu sozinha não pode tão somente falar por toda a comunidade.

É louvável, deputada, e é bom que aconteça outras Audiências, outras reuniões e o Incra não se opõe, o Incra não se opõe ao desenvolvimento da comunidade. Mas o que a gente quer é que essa comunidade continue a viver em paz. Assim como as demais comunidades.

Ainda ontem eu estive na comunidade de Santa Fé, que também é aqui em Costa Marques, a gente fiscalizando, fazendo a fiscalização na construção de 28 casas de moradia dentro daquela comunidade. E dia 20 de novembro o Incra irá entregar 28 casas naquela comunidade. E é a minha esperança

de no próximo ano também estarmos entregando casa também na Comunidade Quilombola do Real Forte Príncipe da Beira.

Como eu falei, são 151 famílias cadastradas como remanescentes quilombolas aqui do Forte Príncipe da Beira. Mas eu tenho informação que no máximo são 75 famílias que residem aqui no território. E essas 75 famílias serão contempladas não somente com as casas, mas com todos os créditos do Programa Nacional da Reforma Agrária.

Isso é política do Incra, e é essa política que nós vamos trazer para cá, independente do que possa acontecer. E eu espero contar, eu espero contar com a ajuda do prefeito, com a ajuda da deputada e de todos os deputados que estão aqui, não somente os estaduais, mas os federais que se juntarem a nós.

Essa comunidade merece chegar onde está chegando Santa Fé. Muito obrigado pela oportunidade da participação. Viva Elvis, viva a comunidade Forte Príncipe.

A SR. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Obrigada, William, sempre em defesa da nossa comunidade. E a gente está pronta, sim, para ouvi-los, para a gente chegar no melhor consenso em conjunto. Obrigada mesmo, pela sua presença.

Gostaria agora de passar a palavra para o Secretário De Desenvolvimento Ambiental Marco Antônio. Fez questão de estar aqui presente. Marco, obrigada por poder contribuir aqui com essa Audiência.

O SR. MARCO ANTÔNIO RIBEIRO DE MENEZES LAGOS - Bom, boa tarde a todos. Cumprimento aqui aos deputados, Deputada

Gislaine Lebrinha, Deputado Ismael Crispin. Cumprimento todas as autoridades da Mesa, em especial os nossos secretários, Elias Rezende, da Casa Civil; Augusto, da Sibra. Aos secretários que aqui estiveram, Jefferson, da Saúde e Secretário Hélio, Adjunto da Sesdec.

O Estado de Rondônia tem a honra de participar desta Audiência e debater esse tema tão importante para Costa Marques, para a BR-429 e para todo o Estado de Rondônia: a integração Brasil-Bolívia, a tão importante integração.

Eu tenho muita honra em estar aqui. Prefeito, eu morei aqui de 1987 a 1990. E eu lembro, quando alguém fala hoje que Costa Marques está isolada, eu digo: "Não está não!" Porque eu morei aqui quando a estrada era de terra, em que a gente demorava mais ou menos de 15 horas a 16 horas para fazer o trajeto de Costa Marques à BR-364. Era muito difícil. Hoje eu vejo a estrada asfaltada – muito bem asfaltada – muito boa a obra. A gente vê que a gente faz o trajeto com uma boa velocidade.

E sonho, sim, em ver essa integração. Que essa BR não somente transporte pessoas até Costa Marques, e, sim, que a gente possa transportar nossas cargas, nosso suor, nosso trabalho, ao país vizinho; que o país vizinho possa nos mandar seus produtos, seu suor também, e que nós possamos ter uma integração de pessoas e de economia, de verdade, entre essas duas nações irmãs.

Digo que, por ordem do nosso Governador Coronel Marcos Rocha, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM), está de braços e corações abertos para realizar o devido licenciamento ambiental e fazer tudo como determina a lei brasileira.

Apoiar o desenvolvimento do Estado de Rondônia, mas a preservação dos nossos ativos ambientais; a preservação da

forma de viver dos nossos povos originários; dos nossos povos tradicionais, respeitando os povos originais e tradicionais, preservando o meio ambiente, porém desenvolvendo sempre.

Essa é a ordem do nosso governador, essa é a ordem que a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental vai cumprir, cumprindo a lei brasileira.

Muito obrigado a todos. Um forte abraço e boa audiência.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Obrigada, Secretário. Contribuiu muito com a nossa reunião técnica ali atrás, vamos conseguir avançar bastante.

Gostaria agora de agradecer a presença da Assembleísta Legislativa do Departamento de Beni, da Província de Moxos, da Bolívia, que veio de longe para estar juntamente com a gente aqui. Para nós brasileiros, ela é "deputada", mas na Bolívia, ela é "assembleísta": a Senhora Cecília Giraldo Justiniano.

Já estivemos em outras oportunidades juntas - não é, Cecília? -, e você estar aqui hoje, a gente fica muito feliz. Seja sempre muito bem-vinda ao nosso Estado de Rondônia. Boa tarde.

A SRA. CECÍLIA GIRALDO JUSTINIANO - Boa tarde. Estimada Deputada Lebrinha, uma grande saudação. É um orgulho estar aqui com vocês presentes. Saúdo, em seu nome, a seus colegas deputados estaduais. Quero saudar o prefeito e os secretários, aos meus colegas assembleístas que estão aqui presentes. Saúdo aos vereadores, aos prefeitos e às

prefeitas que vieram da Bolívia e a toda a equipe que compõe o grupo e o apoia.

Hoje é um dia histórico para nós benianos, e para os rondonienses. E nós, como bolivianos e brasileiros, que seguimos nessa luta. Esta luta, querida deputada, vem de muitos anos, desde nossos ancestrais, autoridades que já passaram, autoridades que ainda estão vigentes. E, com segurança e com muita confiança que as autoridades que virão também têm que tomar o mesmo comando para seguir adiante e para ter melhores dias como bolivianos e aprender muito de vocês como brasileiros. Nós estamos vendo agora, por fim, a realidade do que vivemos em Beni, querida Deputada Lebrinha.

Quando falávamos neste ponto do Puerto Ustárez e Costa Marques, nos causava problemas com a Província de Vaca Díes, porque eles pensaram que nós queríamos trazer a Ponte Binacional para cá; tirar a ponte deles e fazer uma ponte aqui de Costa Marques até San Joaquín.

E agora, graças a Deus e às excelentes gestões que antecederam, de presidente a presidente dos dois Estados, já se pode fazer realidade a ponte de Guajará-Mirim a Guayaramerín.

Também não posso deixar de mencionar todas as pessoas de Beni que estavam presentes, que estavam lutando, que foram insistindo para que isso possa ser realidade.

Agora nós temos um grande desafio, querida Deputada Lebrinha, que é o poder torná-lo realidade. Esperamos que com esta nova mudança de governo, com Rodrigo Paz como Presidente da Bolívia, isso seja uma realidade. Porque também somos conscientes de que para todas os esforços que estamos querendo, temos que ter a permissão do Presidente. Temos que ter uma alfândega, que isso é a cargo do

Presidente. A Senasag, que também vem pelo presidente; e a imigração, que seria o primeiro.

Para nós é uma grande alegria ter outro corredor bioceânico, porque nos abre as portas à agronomia, à pecuária, ao comércio, à integração de quatro províncias, ao desenvolvimento do nosso Departamento, ao desenvolvimento da Bolívia. E porque não pensar grande, que se nós tivermos estrada e desenvolvimento, podemos ser o celeiro da Bolívia, Beni, com o "plus" também que se tem que trabalhar e se tem que fazer muito pelo nosso Departamento.

Querida Deputada Lebrinha, também temos que ter um outro encontro para que se faça realidade a rodovia Trinidad-Guayaramerin, com saída para Puerto Ustárez. Este ponto tem que ficar pendente para que também o possamos consolidar e poder continuar trabalhando. Estou muito orgulhosa de estar com vocês. Não quero me estender mais, estão cansados. Viva à Bolívia! Viva ao Brasil! Deus abençoe a todos. Obrigada.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Obrigada, Cecília, pela sua contribuição. É uma parceira sempre aqui da integração entre os países.

Gostaria agora, também, de chamar para fazer uso da palavra, a pessoa que o Governador determinou: "Augusto, atende a Deputada Lebrinha". E, Elias, ele tirou essa jogada de você e jogou para o Augusto. O Augusto se deu mal, porque eu ligo para ele de manhã, de tarde e de noite: "como que está?".

E o Augusto é da Secretaria de Integração de Rondônia, em Brasília, e que tem feito toda essa construção de como

seria a melhor forma para a gente construir esses projetos. Já fizemos uma reunião técnica bastante produtiva anteriormente à audiência, Prefeito Fabiomar. E o Augusto têm sido um elo importante, Elias. Quero aqui agradecer ao nosso Governador Coronel Marcos Rocha por ter feito essa determinação ao Augusto, dessa intermediação também em Brasília para que a gente possa avançar.

Então, tenho certeza que a sua explanação vai contribuir bastante para esta Audiência. Agradecer a sua presença, que veio lá de Brasília para participar com a gente aqui. Está com a palavra. Obrigada.

O SR. AUGUSTO LEONEL DE SOUZA MARQUES - Olá, boa tarde a todos. Cumprimentar todo o Dispositivo, cumprimentar a Deputada Lebrinha, o Deputado Ismael, cumprimentar meus amigos secretários, a Lulu também, que está aqui.

Eu acho que já foram explanados muitos pontos importantes. O Governador Marcos Rocha teve uma visão no início do governo, que era importante colocar Rondônia no mapa. Mas colocar Rondônia no mapa é um trabalho por várias vertentes, de formas muito diferentes. Uma delas é escutar as prioridades locais e levar para o Governo Federal o que as pessoas realmente querem.

Então, quando a Lulu, por exemplo, entrega uma carta, esse é o trabalho que o Governador passa para a gente. É ler, é escutar, entender as necessidades da população de Rondônia e, então, casar com as necessidades do Governo Federal, do internacional. Porque muitas vezes o consenso internacional, Rondônia parece que está muito isolado lá de fora. Muitas vezes, mesmo tendo uma fronteira aqui com a Bolívia, a maior fronteira brasileira é com a Bolívia, até da Bolívia a gente está afastado. Imagina. Tantos anos de

integração, ainda estamos tendo uma discussão, hoje, ainda para como a gente consegue passar para o outro lado facilmente.

Então, o Governador teve essa visão. A gente faz reuniões constantemente tanto com La Paz, com Peru, Arica, China, Japão, Coreia do Sul, todos esses que têm embaixadas em Brasília, por exemplo, ou consulados, por exemplo, em Manaus, para exatamente colocar Rondônia no mapa.

Então, nessa visão o Governador Marcos Rocha entendeu que a gente tinha que olhar para um futuro acreditando que Rondônia pode ser muito maior do que é, porque temos esse protagonismo. Hoje conseguimos aumentar muito as exportações. Rondônia está crescendo a uma velocidade como nunca cresceu, cuidando do meio ambiente, respeitando. Estamos conseguindo fazer algo que é impossível em muitos lugares, que é crescer ao mesmo tempo que cuida do meio ambiente.

A Sedam está fazendo um excelente trabalho, nossas comunidades estão fazendo um excelente trabalho nesse sentido também. E hoje essa região merece muito, muita atenção, não só nossa, mas nacionalmente e internacionalmente. O Governador teve uma oportunidade lá em Londres, que o que a gente conversou foi o Forte Príncipe, foi, há vida aqui. Porque muitas pessoas esquecem que a maior construção ultramarina de Portugal está aqui, está do nosso lado aqui. Eu estou realizando um sonho, inclusive, poder ter a oportunidade aqui de ver.

E esse olhar para o futuro, o Governador entendeu que ele não poderia deixar de olhar para o passado, olhar para as nossas tradições, olhar para as populações locais. Então ele trouxe todos os secretários aqui exatamente para escutar, entender e poder ajudar, de fato, nas

determinações que o povo que vive aqui deseja, porque esse é o povo soberano, é quem decide.

A gente entende, o Governador Marcos Rocha entende que escutar e trazer essas prioridades de uma forma, como a Deputada Lebrinha brincou que ficou para mim. Mas, de fato, o nosso trabalho – hoje eu tenho a Secretaria, tem o Pedro ali também que trabalha com a gente – é integrar e entender o local para conseguir trazer para o federal e para o internacional. É entender o que a população quer no seu âmagô, no seu sonho, no seu desejo. E conseguir levar para o Governo Federal exatamente isso da forma que funcione. Exatamente para a gente não ficar 100 anos, 20 anos, 300 anos discutindo projetos que não acontecem.

Por isso, quanto mais a gente conseguir escutar, entender, sistematizar e jogar para o Governo Federal, as coisas vão funcionar e vão andar melhores também. Então, o Governador entende que tem que ser casamento de olhar para o futuro, mas entendendo o nosso passado, nossas tradições, a nossa história, a nossa população.

É escutar, ouvir as dores e sentir, entender o que cada um passa. Porque hoje eu vejo, é só vindo aqui que a gente sabe o que é o Forte Príncipe, o que são as pessoas, quem é a Lulu, quem são as pessoas que vivem aqui. Então, é só dessa forma.

Queria agradecer a oportunidade. Acho que temos que fazer mais reuniões assim, temos que ter mais momentos assim, com a participação de todos. Não saia, não sinta afastado, pelo contrário, traga sua demanda, a gente está sempre disponível. Eu passei meu cartão aqui para todo mundo, quem quiser pode vir falar, o Governo está próximo das pessoas exatamente para escutar e conseguir trazer resultado.

Foi a determinação que o Governador Marcos Rocha passa para a gente todo dia. Ele liga 3 horas da manhã, 4 horas da manhã, falando para a gente não deixar de atender as pessoas. Eu tenho muita dificuldade, às vezes, de responder no WhatsApp antes do Governo. Hoje eu respondo porque é uma obrigação, eu tenho que estar lá.

Então, esse é o nosso trabalho, estou muito feliz de estar aqui hoje e vamos construir esse projeto de uma forma que atenda todo mundo, que Rondônia desenvolva, e que a gente faça o Forte, ficar mais forte, mais famoso, que as populações locais tenham cada um dos desejos atendidos, porque isso é importante.

Não existe desenvolvimento, não existe exportação, não existe nada disso sem atender o desejo e a qualidade de vida das pessoas que vivem no local. E isso é o que o Governador Marcos Rocha determinou para a gente, é o que a gente trabalha dia e noite para realizar. Muito obrigado.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA - Obrigada, Augusto, pelo seu empenho nesse projeto. Nós avançamos bastante em pouco tempo, assim quando você pôde entender e entender melhor o projeto, agora conhecendo a Lulu aqui também, não é Lulu? Faltou só você lá na reunião, Lulu, então paramos tudo, porque sem a Lulu não seguia a reunião, depois nós precisamos sentar contigo para concluir alguns apontamentos que o Augusto fez.

E agora eu gostaria aqui de agradecer, e passar a palavra também, a este grande deputado aqui da região do Estado de Rondônia, mais especial que do Vale do Guaporé. É um grande deputado, faz um grande trabalho na Assembleia Legislativa. Muito importante, Deputado Crispin, que você está juntamente aqui com a gente, hoje nesse dia. Sei que

você também é um defensor do desenvolvimento do nosso Estado de Rondônia. E quando se diz Vale do Guaporé, é mais ainda.

Então, muito obrigada por se deslocar. Sei que a sua agenda era corrida e você deu um jeitinho de estar aqui com a gente hoje nesse dia especial, aqui no Forte Príncipe da Beira. Com a palavra.

O SR. ISMAEL CRISPIN - Senhoras e senhores, muito boa tarde a todos. A Audiência Pública sempre é muito longa, não é? E a gente vai cansando, nada que uma água, e um cafezinho não vá resolvendo.

Eu quero cumprimentar aqui, com muita alegria, a proponente desta Audiência, a Deputada Gislaine Lebrinha, no mesmo instante, aproveitar e parabeniza-la. A iniciativa é extremamente louvável, um tema que chama, de verdade, a nossa atenção. Em seu nome, também cumprimentar a nossa Assembleísta Cecília, aqui presente, representante do Parlamento Boliviano. Que alegria, recebê-los aqui nesta oportunidade.

Saudar o nosso Secretário-Chefe da Casa Civil Elias Rezende, me permita, no teu nome, cumprimentar os demais membros aqui no dispositivo, e nós temos a Defensoria Pública, o Ministério Público e tantos outros aqui presentes, sintam-se todos cumprimentados neste momento.

Nós hoje recepcionamos a comunidade boliviana, estou vendo o Rolf Koller, ali presente, nós estivemos juntos em Trinidad, não muito distante dessa data, mas também debatendo um tema muito semelhante, porque hoje nós estamos, Rolf, falando de desenvolvimento. A gente segue na

pegada, na discussão pelo desenvolvimento do Estado de Rondônia, do Departamento de Beni, do Brasil e da Bolívia.

E essa Audiência Pública aqui, eu ouvi tanta coisa importante, tantos relatos importantes, mas eu gostaria de destacar dois pontos que penso ser a motriz dessa nossa discussão.

Primeiro, um olhar muito fixo no desenvolvimento. Depois, uma tranquilidade também nas garantias de sustentabilidade, no olhar para as questões ambientais. E eu tenho discutido muito a questão meio ambiente, eu tenho discutido o desenvolvimento, mas, sobretudo, é preciso discutir equilíbrio. Porque não há que se falar em sustentabilidade, não há que se falar em garantia de melhoria de vida de uma determinada comunidade, sem discutir o desenvolvimento.

Se nós queremos sonhar melhores condições de vida, se nós queremos discutir com a nossa comunidade, que eles vão ter educação de qualidade, que eles vão ter saúde de qualidade, nós, automaticamente, precisamos discutir desenvolvimento.

E para discutir desenvolvimento nós precisamos fazer alguns enfrentamentos. E esses enfrentamentos nos mostram e colocam diante de nós muitas resistências. E são essas resistências que nós precisamos vencer para empregar a essa sociedade desenvolvimento, qualidade de vida, melhoria na Saúde, melhoria na Educação e na infraestrutura. E é da nossa responsabilidade fazer esses enfrentamentos.

É do governo, é de quem está na gestão, é de quem está no Parlamento, é de quem está nas instituições responsáveis. Nós precisamos discutir à altura, ter a coragem e a hombridade, e, de uma vez por outra, ter que dar um ou dois passos atrás naquilo que se pretendia, para

se discutir um avanço que pode ser preponderante para toda uma sociedade.

Então, esta Audiência aponta para mim a necessidade de não se fechar a porta. De defender aquilo que se tem interesse, mas nunca fechar portas. Pelo contrário, a necessidade de se buscar alternativas para dar garantia e, ao mesmo instante, ser protagonista do desenvolvimento desta região.

Vejam, senhores, que hoje nós conseguimos discutir uma cidade que tem avançado muito, que é a nossa querida cidade de Costa Marques, Prefeito Fabiomar, nosso anfitrião no dia de hoje. Conseguimos chegar até Presidente Médici e vir até a beira do rio com a nossa BR-429 totalmente asfaltada.

Mas, se quem nos antecedeu tivesse se acovardado dos desafios que estavam pela sua frente, nós não teríamos asfalto hoje, não teríamos esse acesso hoje. Imaginem, em tempos modernos, no ano de 2025, essa estrada sem asfalto! O paciente tendo que sair de Costa Marques para acessar a saúde em Porto Velho, sem asfalto.

É disso que nós estamos falando. São esses enfrentamentos. E eu caminho nessa região desde 1987, talvez bem mais jovem do que muitos que aqui estão presentes, mas sei bem, o que é sair de São Francisco do Guaporé e gastar mais de 24 horas para chegar a Ji-Paraná, por ocasião da estrada de chão, por ocasião das chuvas.

Mas sei também da frustração do povo que mora ao longo da BR-429, quando o asfalto chega e, de repente, tem que parar. E eu entendo - é lógico -: "Nós encontramos aqui um sítio arqueológico, e isso aqui vai inviabilizar o asfaltamento". Olha o desespero de quem estava à margem da BR-429 e a luta para vencer esse processo.

Um pedaço assaltado, o outro em terra, porque havia ali um impedimento. Mas houve ousadia, houve coragem, houve diálogo para a gente conseguir concluir tudo isso e hoje nós sermos o que somos.

Então, a travessia aqui em Costa Marques para Bolívia, essa integração, Rondônia-Beni, Brasil-Bolívia, passa, Deputada Gislaine Lebrinha, por esses desafios. Mas nada - e aqui eu concluo a minha fala - nada supera o bom diálogo. Nada supera aqueles que estão aqui como bons brasileiros que somos.

E o Hino Nacional - é assim eu concluo - tem uma frase que sempre me chama muito a atenção, que é a seguinte: "Verás que um filho teu não foge à luta".

É assim que eu acredito em Rondônia. Forte abraço!

A SRA. GISLAINE LEBRINHA - Parabéns, Deputado Ismael Crispin, defensor do progresso, do desenvolvimento do Estado de Rondônia, sempre atuante.

Gostaria de, mais uma vez, agradecer a todos os nossos amigos e irmãos bolivianos aqui presentes, que estão aqui até agora. Vejo vários aqui ainda presentes com a gente - muito obrigada, mais uma vez, por estarem conosco até agora.

Agradecer também ao chefe da Casa Civil Elias, ele não tinha agenda hoje para a gente, falou assim: "Não consigo. Você falou, mas minha agenda está lotada". Mas ele deu um jeito, conseguiu sair mais cedo de Cacoal e se deslocou até a Comunidade do Real Forte Príncipe da Beira para participar desta Audiência, dando a importância para este evento.

Então, Elias, muito obrigado pelo seu desdobramento de estar aqui hoje representando nosso Governador Coronel Marcos Rocha, além de todo o secretariado aqui presente. Mas você também fez questão de vir e contribuir com essa Audiência.

Muito obrigada e, com a palavra.

O SR. ELIAS REZENDE DE OLIVEIRA - *Buenas tardes a todas e todos!* Ou melhor dizendo, boa tarde a todos e a todas, com o espírito de fronteira aberta e mente conectada, Prefeito Fabiomar.

E assim quero estender os cumprimentos à Deputada Gislaine Lebrinha, proponente desta Audiência Pública, que, sem dúvida nenhuma, traz à tona um tema importantíssimo não só para o Estado de Rondônia, mas também para a Bolívia.

Deputado Ismael Crispin, a quem também cumprimento. E, em nome desses deputados, eu estendo o cumprimento - ainda que não estão aqui - a todos os deputados que compõem a Casa Legislativa do nosso Estado de Rondônia.

Leve, Deputada Gislaine Lebrinha, o meu abraço ao Presidente da Assembleia Legislativa Deputado Alex Redano, que, por sinal, hoje é o aniversário dele. Hoje está completando mais um ano de vida. Já mandei uma mensagem parabenizando o nosso amigo e Presidente da Assembleia Legislativa, que está de parabéns pelo trabalho que vem sendo feito.

E em nome do Secretário da Sibra Augusto, eu estendo o cumprimento aos demais componentes aqui do Dispositivo; nosso Promotor de Justiça de Costa Marques. Nós sabemos do desafio que é fazer a justiça nos nossos municípios. Nós

temos um Estado quase que de dimensões continentais. É muito difícil.

Eu peço desculpas, Deputada Gislaine Lebrinha, porque tinha um evento lá em Cacoal, e o evento atrasou, e eu só consegui sair de Cacoal após o meio-dia, e eu estava representando o nosso Governador Coronel Marcos Rocha. Mas, para mim, é uma satisfação muito grande estar mais uma vez no Município de Costa Marques, para tratarmos deste assunto.

Em nome do meu amigo Manvailer, que vejo ali, eu quero cumprimentar todos os servidores da Assembleia Legislativa, que eu sei que estão aqui, não apenas hoje, mas já desde alguns dias, preparando todo esse evento para que nós pudéssemos participar desta Audiência.

Meu amigo Lebrinho, quem vejo aqui, leve um abraço ao meu amigo ex-Deputado Federal Lebrão, que, para quem não sabe, foi quem iniciou toda essa discussão aqui, que sempre levou esse tema à Assembleia Legislativa, levou esse tema à Câmara Federal e sempre esteve muito conectado com essas demandas.

Vejo aqui meu amigo e ex-prefeito de São Miguel Cornélio, vi alguns outros ex-prefeitos, estendo meus cumprimentos a todos os prefeitos, ex-prefeitas, vereadores que aqui estão.

É uma honra representar o Governador Marcos Rocha nesta agenda que trata de algo essencial. A integração entre Brasil e Bolívia para Rondônia não é apenas diplomacia. Não estamos aqui simplesmente cumprindo uma tabelinha. Para nós é estratégia de futuro. Somos um Estado que pulsa na fronteira. Onde muitos veem limites, nós enxergamos oportunidades.

E temos trabalhado firme no governo do Coronel Marcos Rocha para transformar estas oportunidades em realidades. O porto, por exemplo, pode ser um dos motores logísticos da Amazônia Ocidental. E não é só infraestrutura quando falamos de um porto. É desenvolvimento regional, deputada. E nós precisamos disso aqui, Prefeito Fabiomar.

Precisamos dessa rota compartilhada, que já vi que foi apresentada aqui, porque é circulação de riqueza, é encurtamento de distâncias, é competitividade. E nós precisamos trazer isso para cá. Não é, Pororoca? Minha grande amiga da Sedam. Se eu falar seu nome, ninguém vai te conhecer aqui, não é? É Pororoca, uma amiga querida.

Então, precisamos falar mesmo, precisamos discutir mesmo essa rota compartilhada. Porque nós compartilhamos com o país vizinho, com a Bolívia, vocações fortes, como na piscicultura e na agropecuária. E juntos podemos alimentar o continente e gerar prosperidade para a nossa gente. E não podemos abrir mão disso. Aos nossos irmãos bolivianos, estamos de mãos dadas para que isso aconteça aqui no nosso canto.

E olhando mais longe ainda, Augusto, você que é o entusiasta desse tema, sonhamos e sonhamos muito com a ferrovia bioceânica, ligando o Atlântico ao Pacífico, que precisa passar por aqui. Não tem como fazer sem passar por aqui. E nós precisamos desse projeto.

Faz sentido logístico, faz sentido geopolítico, Deputado Ismael Crispin que gosta muito desse tema, e faz sentido econômico. Rondônia quer muito mais. Rondônia quer conexões reais. Rondônia quer cooperação, prática e projetos que tragam resultados concretos para o nosso Estado. Vamos integrar para transformar.

Um dia meu pai chegou neste Estado de Rondônia, Deputada Gislaine Lebrinha, atendendo a um chamado que dizia: "Integrar para não entregar". Está aqui nosso amigo do Incra que sabe bem disso. E hoje eu me permito dizer aqui, como filho desta terra, e eu sinto muito, Deputada Gislaine Lebrinha, por não compartilhar esse espaço com a nossa bancada federal.

Porque hoje nós temos, e eu me permito dizer isso, um Código Florestal perverso com a nossa Região Amazônica. A Amazônia Legal sofre com o nosso Código Florestal Brasileiro. Eu não posso concordar e eu preciso que a nossa bancada, não só a bancada federal de Rondônia, mas a bancada federal da Amazônia Legal leve para discussão, na Casa Maior, o nosso Código Florestal Brasileiro, que poderia e devia estar com seu marco regulatório em 2012, mas ele é de 2008, para prejudicar 90% da população rondoniense e não vou nem falar da Amazônia Legal. Porque, se nós mudássemos apenas esse marco regulatório, nós resolveríamos 90% do problema de regularização ambiental e, consequentemente, uma regularização fundiária. Porque as duas estão atreladas. Não há como encaminhar uma sem a outra. Mas em nosso Código Florestal, não há essa discussão.

Tentaram, e, pasmem! Nós tivemos, quando isso foi discussão na Casa de Leis Federal, um relatório de um parlamentar rondoniense contrário à mudança do marco regulatório. E nós não estamos falando aqui em prejudicar o meio ambiente.

O Estado de Rondônia tem condições de triplicar a sua produção sem que nós façamos um único alqueire de supressão de vegetação. Nós temos condições de aumentar a produção apenas trazendo regularização fundiária, mas não tem como

falar em regularização fundiária se não falarmos de regularização ambiental.

E, infelizmente, nós não estamos vendo essa discussão. E nós precisamos colocar isso na pauta. Nós precisamos fazer essa integração, de fato. Porque mudaram a regra do jogo no meio do jogo, e não avisaram aos jogadores que vieram para cá com o comando de integrar para não entregar. E hoje estão sendo obrigados a desocupar suas áreas por um erro – sabe-se lá de quem –, como nós estamos vendo aqui no Projeto Burareiro; como nós estamos vendo lá em Monte Negro; como nós estamos vendo lá em Alvorada D'Oeste. Famílias que estão há décadas em cima de uma área, sendo tiradas hoje porque dizem que houve um erro lá no passado. Mas elas têm o título e esse título foi dado pelo Incra. Não foi falsificado. Foi um órgão federal que foi lá e emitiu. O Incra emitiu o título, e, hoje, essas pessoas estão sendo chamadas e expulsas das suas terras.

Então, eu não posso concordar com esse comando de integrar para não entregar, quando nós estamos vendo a regra do jogo sendo mudada sem ouvir as pessoas que vieram abrir este Estado. As pessoas que vieram para cá e derramaram o seu suor, derramaram sangue; porque nós sabemos que o desenvolvimento não se faz se não se pagar um preço muito alto.

Então, com muito respeito, vamos “integrar para transformar”, mas com esse respeito que eu faço, com coragem institucional. E é por isso que eu falo aqui, Prefeito Fabiomar, da ausência da bancada federal nesta Mesa, porque é lá que se resolve estes problemas. E, além dessa coragem institucional, nós precisamos de visão de futuro, deputados. Muito obrigado a todos.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Parabéns, nosso Secretário Chefe da Casa Civil, pelo discurso.

E, Elias, não vamos muito longe, não. Nós temos um problema, inclusive, aqui na comunidade quilombola, que é de conhecimento da Lulu, do William, que é aqueles decretos do governo anterior, criando as 11 reservas, estão sobrepondo a Comunidade Quilombola do Real Forte Príncipe da Beira. E aqui nós precisamos muito do apoio do governador e de toda a sua equipe, para a gente reverter – não é, William? –, essa reserva que está sobrepondo a área quilombola do Real Forte Príncipe da Beira.

Então, esse discurso teu aqui também serve para aquele decreto criado no governo anterior que sobrepõe também a nossa comunidade.

E agora, sim, finalmente, muito ansioso aqui, eu tenho certeza, trabalhou muito para que esta Audiência pudesse estar acontecendo; não só ele, mas toda a sua equipe. Eu quero deixar um agradecimento ao Secretário de Cultura Orlando; à Secretária de Assistência Social Joelma; à Diretora da Guarda Mirim, Ana Maria. Estava toda a sua equipe, prefeito, envolvida nesta Audiência.

Então, quero deixar aqui o nosso agradecimento a toda a sua equipe. À Cláudia, aqui também presente; à Primeira-Dama também. O Prefeito Fabiomar estava ansioso para esta Audiência acontecer. “Olha, vai dar certo! Vai ser super bom! Vai ser top!” E, realmente, superou nossas expectativas, não é, Prefeito Fabiomar, em relação a toda essa estrutura.

Deixar também nossos agradecimentos a toda a nossa equipe da Assembleia Legislativa. Como já foi dito, estão há dias aqui trabalhando para que acontecesse. Não encerra. Ainda vão ter cursos aqui amanhã, então nossa equipe

continua aqui com a comunidade, com toda a população; a nossa equipe de gabinete, totalmente aqui presente – quero agradecer a todos vocês –, para que esta Audiência pudesse acontecer.

E, finalmente, chegamos no momento de ouvir nosso grande prefeito, um prefeito arrojado, que realmente tem feito a diferença aqui no Município de Costa Marques. Está engajado em fazer um projeto de turismo para a nossa cidade de Costa Marques. Eu fico muito feliz, Prefeito Fabiomar, por você estar abrindo as portas para o município, para que a gente possa estar juntos, trabalhando. Está com a palavra. Muito obrigada, meu amigo. Sucesso sempre na sua caminhada.

O SR. FABIOMAR AGOSTINI BENTO - Boa tarde a todos. Antes de cumprimentar as autoridades aqui, vou contar uma breve história desse momento, de ter chegado aqui.

Logo depois de eleito como Prefeito de Costa Marques, eu cheguei na minha casa, um dia de madrugada, e fiquei pensando: "O que eu vou fazer agora?" Um jovem médico entrando na política. "O que eu vou fazer de diferente nessa cidade?"

Um dia eu perdi o sono, em torno de quatro e meia da manhã, me sentei em uma cadeira que eu tenho lá, de estudo, e fiquei rodando na cadeira e pensando. E veio na minha mente trabalhar o turismo desse lugar, trabalhar a cultura desse local, que vai trazer muitos benefícios em todas as áreas que você atuar. Quais são essas áreas? Entra saúde, educação, obra, infraestrutura. E veio isso na minha mente e eu dei um "estralo": "Eu vou ser o prefeito do turismo do Estado de Rondônia", William. Coloquei isso na cabeça e comecei a trabalhar.

Eu sempre fui uma pessoa muito alegre, muito brincalhona. Comecei a fazer vídeos divulgando Costa Marques, com pouco. E hoje, você chegar em Porto Velho, o pessoal tirando foto, você chegar nas cidades, o pessoal tirando foto, reconhecendo o trabalho. Conhecendo Costa Marques. Costa Marques está sendo visível pelas redes sociais, pelas nossas divulgações. As divulgações mais alegres, brincalhona.

Porque hoje a ansiedade da população está tão atacada que já não tem mais paciência de ver vídeo. Vê um vídeo fica assim (simula uma pessoa "rolando" a tela do celular). Não vê mais vídeo. Vídeos interessantes, três minutos, quatro minutos, não vê, só fica passando. E a gente faz um vídeo mais engraçado, que passa a mensagem à população e dá um engajamento de muitas visualizações nos vídeos. A partir daí, comecei a trabalhar firmemente e Deus vem abençoando e abrindo portas.

Uma vez uma pessoa me falou: "Muitas bênçãos vêm, mas muitas pedras vêm também". Muitas pedradas vêm, porque tem um ditado que fala: "Prego que se destaca, às vezes é martelado".

Hoje aqui estou muito feliz. Quero, em nome da Deputada Lebrinha, agradecer a presença dos nossos vereadores, da minha vice-prefeita, primeira-dama minha esposa. Quero agradecer toda a nossa equipe de secretariados, meu Chefe de Gabinete Iago, que também batalhou, que trabalhou muito para que isso acontecesse, trabalhou muito.

Em nome do Ismael Crispin, Deputado Estadual, também parceiro do nosso município, juntamente com a Deputada Lebrinha, cumprimentar todo o Dispositivo presente: William, Marco Antônio, nosso Promotor de Justiça Maiko,

Lulu, a nossa colega da Bolívia, deputada, obrigado por estar aqui; Lebrinho, Doutor Fábio, meu xará. Tivemos a oportunidade de conversar na prefeitura, uma pessoa maravilhosa, com energia muito positiva. Gostei muito do senhor. E espero que a gente trabalhe muito por esse lugar, essa cultura local maravilhosa.

Doutor Fábio, eu, quando estou um pouco afoito, um pouco ansioso, sabe o que eu faço? Eu venho aqui escondido. A Lulu nem fica sabendo. Eu venho aqui no Forte, dou uma passeada aqui, pego uma energia, que eu gosto muito desse lugar. Desde o meu primeiro dia de gestão, comecei a trabalhar para esse lugar, limpando, organizando, fazendo o que esse ano a Prefeitura deu de condições para a gente fazer pelo município. Com o pouco que a gente teve.

Quero também agradecer a presença dos nossos amigos bolivianos, deputados. Obrigado pela presença. Tenente Peixoto, obrigado pela parceria desde o início do ano, ombreado com o Município de Costa Marques. Eu fico até triste de saber que o senhor, no próximo mês, está indo embora. Uma parceria que deu muito certo.

Nossa Guarda Mirim, através da Ana Maria. Coisa maravilhosa. Esteve se apresentando aqui hoje. É um orgulho para o município. Tirando os jovens da frente da televisão, aprendendo disciplina, melhorando nas escolas. Isso é muito do teu trabalho, da tua vontade de ajudar o município. Então, leva isso com o coração, que o senhor fez parte dessa história do Município de Costa Marques. Sempre se lembre de nós.

Leandro, obrigado, o DER está presente aqui com a gente. Obrigado pela presença. Aqui, nosso Chefe da Casa Civil Elias Rezende, discursou muito bem. Essa é a realidade que vivemos hoje. Precisamos, sim, de

representantes que vejam nossas causas, que olhem para nós. Estamos aqui, Elias, à sua disposição, estamos trabalhando. Nos ajude a desenvolver esse município.

Estou muito feliz hoje. Agradecer a todos os bolivianos presentes, que vieram hoje lá do Departamento de Beni; Prefeita La Negrita, aqui de San Joaquín, que está presente com a gente também, minha amiga. Obrigado pela presença. San Ramón, todos os municípios até chegar em Trinidad.

Estive em Trinidad há uns três, quatro meses, com seis parlamentares nossos. Deputado Crispin, na ocasião estava com a gente, Deputada Lebrinha, vários deputados estaduais, o Lebrão no momento. E eu fui para ver como estava a *carretera*, como estava a estrada. Uma estrada totalmente feita até Trinidad. De lá para cá já tem asfalto. Então é algo que a gente tem que dar o primeiro passo.

Eu vou contar outra história aqui. Quando eu cheguei aqui no Forte eu tive uma conversa com a Lulu, antes da eleição, depois da eleição também, eu falei: "Lulu, o seguinte, eu vou ser o prefeito que vai ouvir a população. Eu não vou chegar aqui no Distrito do Real Forte Príncipe da Beira e querer impor alguma coisa do meu capricho. Eu vou ouvir vocês." E tivemos várias reuniões – não é, Lulu? – com a comunidade, nós mesmos, no gabinete, várias vezes. Colocamos representantes quilombolas hoje aqui no distrito.

Criamos estruturas no organograma, separando algumas secretarias que eu acho fundamental para o próximo ano. E desde já eu agradeço aos nossos vereadores que aprovaram esse projeto, criando a Secretaria de Cultura, criando fundo para o próximo ano. Então vai ter fundo na Secretaria de Cultura. É um dos primeiros municípios do tamanho, do

porte do nosso, no Estado de Rondônia, que trabalha dessa forma, porque eu estou visando o futuro lá na frente.

Então, separei Cultura, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Turismo e Secretaria de Esporte. Separei, porque eram todas unidas. Para quê? Para ter fundo e ter mais pessoas para poder ouvir cada especialidade. E desde então, a gente vem trabalhando, montando as equipes. Não é fácil fazer uma equipe 100%, mas a gente vai montando devagarzinho, vai aprendendo, vai fazendo curso. Porque tudo é novo.

Eu tenho 32 anos de idade, vou fazer 33 anos de idade, primeira vez que eu vejo um prefeito falando que vai trabalhar o turismo. E eu escutei muitas vezes o pessoal falando "o prefeito do turismo". Mas a pessoa não sabe que esse turismo traz visibilidade para o município, traz engajamento. Através disso, os políticos ficam de olho aqui no município e investem em nosso município. E aí que entra a melhora de Saúde, melhora da Educação, melhora das nossas estradas, melhora da agricultura, maquinário, equipamentos. Visibilidade.

Então, agradeço a toda população de Costa Marques que esteve presente. Agradeço aos nossos prefeitos da BR-429, que estiveram aqui mais cedo com a gente também. Prefeito Zé Wellington, Prefeito Coronel Crispin, Prefeito Armando, Prefeito Jair, que esteve aqui mais cedo com a gente. Meus agradecimentos, porque o desenvolvimento não vai ser só para Costa Marques, mas por toda a BR-429.

Está em processo agora de pagar pedágio na BR-429. Então vai sair a ponte binacional Brasil-Bolívia, mas, olha trajeto que vai fazer, olha gasto que vai dar. Então nós podemos dividir Rondônia em dois. Metade para cá, mais

perto, metade para lá. E o desenvolvimento muito mais rápido.

Eu falo assim, porque às vezes é histórico também, tem história envolvida. Mas você viu o tamanho do rio Mamoré onde vai sair a ponte? Dá para fazer seis pontes aqui, daquele tamanho, com o recurso daquele lá. A travessia é muito mais perto. Mas tem história envolvida.

Então, a gente vai trabalhar. Lulu, você sabe que a gente vem se esforçando com o pouco que a gente tem, está findando o ano, orçamento bem curto, mas o próximo ano é um novo ano, um novo orçamento, um planejamento diferente, já há ideias da gente. Calejamos nesse ano, experiência política, acredito que o próximo ano vai ter um desenvolvimento ainda muito maior. E eu tenho um desejo muito grande, que vai ao encontro com o teu desejo também, com os anseios aqui da comunidade, que é de ter aqui um postinho de Saúde. É algo que antes de ser prefeito eu já falava isso, e nem pensava em ser político.

Eu, como médico atendendo a Atenção Primária, no "Mais Médico", fazia Atenção Primária nas comunidades. Falava assim: "Caramba, aqui dá para fazer um postinho". Não precisa ser muito grande, mas que atenda, que o médico venha e tenha um local para atender, com ar-condicionado, bem cuidadinho, que pode fazer o Papanicolau, que pode uma vez por mês, trazer um pediatra, um ginecologista.

O clínico geral pode vir, sim, uma vez por semana, até, às vezes, mais. A gente já faz esse trabalho aqui na comunidade. Não só no Real Forte Príncipe da Beira, mas também em Santa Fé, Cautário, que é algo que a gente vai trabalhar. Montamos uma estrutura para fazer isso.

Então, assim, Lulu, sou parceiro. Já entramos aqui "de sola" nesse Forte, trabalhando na escola já no início da

gestão, limpamos, organizamos o que a gente pôde. Agora vamos trazer a iluminação, vamos trazer bloquetingamento, mas dependemos dos órgãos públicos também, dependemos dos deputados, de emendas, dependemos do Iphan liberar para trabalhar a questão de pavimentação.

Você sabe quem mais quer fazer? Às vezes eu vejo um e outro falando, "metendo o pau" no prefeito em alguma situação, mas você sabe quem quer mais fazer as coisas acontecerem? É o prefeito. O nome dele está envolvido ali.

O prefeito quer fazer Saúde; o prefeito quer fazer Educação; o prefeito quer dar Infraestrutura; o prefeito quer dar Segurança. É o prefeito que quer fazer. Mas muitas vezes a gente tem que escutar, porque a gente é da população. E a gente escuta. Escuta. E vamos lutar. Porque confiaram no Doutor Fabiomar. E eu estou muito dedicado a isso aqui.

Quero aqui parabenizar mais uma vez a Deputada Lebrinha. Deputada Lebrinha, só nós sabemos o que nós passamos até chegar a esse momento. A ansiedade, o trabalho, foi cancelada a primeira vez. Fizemos a segunda vez, foi um sucesso. Muita gente presente, agora no final da tarde o pessoal já está indo embora. Mas foi um sucesso. Esse é só o primeiro passo. Eu não vou desistir, Deputada Lebrinha. Eu não costumo desistir das coisas. Nem que for preciso passar setor por setor.

Primeiro a comunidade, se a comunidade aprovar, vamos setor por setor. Ah, agora é Meio Ambiente. Vamos no Meio Ambiente. Agora é o Incra. Vamos no Incra. Um exemplo. Agora vamos passar setor por setor até a gente chegar na fase final. Que entra a fase que o doutor estava falando aqui mais cedo, que a dele é a última, que é a parte fiscal.

Então a gente vai trabalhar, sim, para o desenvolvimento de Costa Marques. Com muita dedicação.

Às vezes Deputada Lebrinha dá vontade de desistir quando você vê certas politicagens. Dá vontade. Só que é o seguinte, essa semana me deu mais força ainda. Cheguei, me aconselhei com certas pessoas e deu mais força. Agora eu vim com "gosto de gás" mesmo, de verdade, calejado. E as coisas vão acontecer, porque o meu município precisa andar, precisa se desenvolver.

Quero aqui agradecer aos taxistas, porque um pouco desse sonho do Brasil/ Bolívia, está com Ozeias, taxista; Senhor Milton, toda a equipe lá dos taxistas. Antes de ser eleito, eles falaram: "Doutor, nós temos que trabalhar essa situação turística Brasil/Bolívia." E desde então, eles nunca esqueceram, sempre estão tocando um assunto.

Hoje tivemos aqui o Acir Gurgacz, questão dos ônibus, rodoviária. Se tivesse desenvolvimento, vai ter mais desenvolvimento para o nosso município, vai ter mais emprego, vai ter mais logística. Então a gente vai trabalhar.

Agradecer aqui todo o setor de imprensa, mais uma vez à comunidade, minha equipe; agradecer ao nosso Governador Coronel Marcos Rocha; agradecer a toda a equipe da Assembleia, essa grande estrutura, trazendo aqui para o nosso município.

Quando eu vi esse tamanho de estrutura, fiquei maravilhado, porque eu não achei que seria desse tamanho, ainda com a estrutura aqui atrás, aqui no Real Forte Príncipe da Beira, algo histórico no nosso município.

É muita alegria no meu coração. A gente vai trabalhar firmemente para que isso aconteça. Meu muito obrigado.

Pessoal, e aos bolivianos também, vai ter uma janta aqui, não vão embora, vai ter uma janta aqui na Associação. Saindo daqui, vai ter a janta, aqui bem pertinho, da rua de trás. A gente vai se reunir ali também.

Agradeço a todos os professores aqui presentes. Agradecer à EFA-VALE (Escola Família Agrícola Vale do Guaporé), que esteve presente conosco aqui também, ao Professor Anderson, que veio lá de São Domingos para participar dessa reunião de tão grande importância.

Mais uma vez, aos nossos vereadores aqui presentes. Obrigado pela parceria, vereadores. São vocês, que são representantes do povo também, que fazem as coisas acontecerem. Depende de vocês para que as coisas aconteçam.

E aprovamos, pessoal, deixar aqui de público também, projetos recordes no nosso município. Foi recorde de projetos aprovados esse ano. Isso se vê no quê? Parceria entre o Executivo e o Legislativo. Porque a gente quer que o município ande, quer que aconteça. Então, mais uma vez, agradecer.

Agradeço também ao ex-Prefeito Mirandão, que eu o vi rodando por aqui. E, ao seu irmão Silvano, o ex-Vereador Legal.

Agradeço ao Cláudio, meu Secretário-Geral. Ao Secretário de Comunicação Isac, que está aqui à frente também da nossa mídia do município, divulgando o nosso município para o Estado de Rondônia.

E eu tenho falado: nosso município, dos 52 municípios do Estado, é um dos que têm os maiores potenciais turísticos e culturais, e a gente vai trabalhar para que se desenvolva e apareça Costa Marques para o Brasil e para o mundo.

Valeu, pessoal. Obrigado.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Presidente) - Agradeço mais uma vez a fala do nosso grande Prefeito Fabiomar. Obrigada, viu, Prefeito Fabiomar, pela parceria. Fico muito feliz.

Agradeço também à nossa Secretária de Educação, Rosângela, ao Chefe de Gabinete e também a toda a imprensa aqui presente, fazendo cobertura dessa grande Audiência.

Quero aqui, mais uma vez, agradecer ao nosso Presidente da Assembleia Legislativa Deputado Alex Redano, e, em seu nome também estender os cumprimentos a todos os nossos deputados estaduais, que, mesmo não presentes, mandaram mensagens aqui, dando apoio e suporte para que pudesse acontecer esta Audiência Pública.

E também, mais uma vez, agradeço à minha família presente, minha mãe Neuza, meu filho Lucas, e o Lebrinho. O Lebrinho que é parceirão, a gente trabalha em conjunto.

Mas, para a gente fazer o encerramento, vou ficar aqui em pé para a gente encerrar mais legal.

Quero agradecer mais uma vez ao William e toda a equipe do Incra. Que a gente possa sentar, William, e vencer essas etapas;

Ao nosso Secretário de Desenvolvimento Ambiental Marco Antônio. Ele estava empolgado ali, senti a sua energia, Marco Antônio, obrigada;

Ao nosso Promotor de Justiça, presente até este momento. Vou pular um pouco e vou voltar para cá agora.

Ao Tenente, que é o nosso comandante;

À equipe do DER - Leandro, vocês vão ter bastante trabalho ainda em andamento;

Aos nossos assembleístas da Bolívia, presentes até agora; a Cecília aqui, também juntamente com a gente.

Cumprimentar o Doutor Fábio, que é outra pessoa que eu conheci agora, juntamente com o Augusto, que deu todo o suporte para que a gente possa vencer nessas etapas. E, daquela forma, não é, Fábio? Nós queremos, sim, o desenvolvimento, Lulu - a quem eu cumprimento e cumprimento toda a comunidade -, mas sem também esquecer dos benefícios que a comunidade tanto precisa.

E, para que vocês também tenham isso, a gente precisa trazer o desenvolvimento até vocês. Precisamos trazer aqui perto de vocês o progresso, e com isso a gente consegue lutar e brigar mais ainda para que vocês sejam respeitados.

E para que essas crianças aqui do Real Forte Príncipe da Beira possam permanecer e continuar aqui. Que a gente possa, sim, gerar mais Educação para elas permanecerem aqui, gerar renda, gerar emprego. E para isso, precisamos trazer o desenvolvimento aqui para essa região.

E cumprimento o nosso Prefeito Fabiomar, esse prefeito empreendedor, dinâmico, conhecido por todo o Estado de Rondônia. Onde eu vou, Prefeito Fabiomar, a gente tem ouvido o seu nome e o seu trabalho, abriu as portas da família Lebrão, para que a gente possa, juntos, fazer esse trabalho em conjunto aqui em Costa Marques. Não só o Projeto de Integração Brasil-Bolívia, que ficou um pouco adormecido, mas os outros projetos também que envolvem Saúde, Educação, Infraestrutura.

Não só você, mas como todos os vereadores - eu estou vendo aqui que estão presentes até este momento -, a vice-

prefeita, engajados nesse projeto. Então, parabéns a vocês que estão com essa vontade de fazer com que Costa Marques possa evoluir e crescer.

E esse é um sonho que eu tenho também: poder contribuir com o crescimento e o avanço de Costa Marques, Lulu. Porque eu sou daqui também. Sou servidora pública do Município de Costa Marques, para quem ainda não sabe, concursada, viu, Elias? Sou da Sesau também, então o Governador também é meu chefe. Estou afastada, mas sou servidora do Município de Costa Marques. Morei seis anos aqui e eu tenho um grande carinho, e eu quero ver o progresso e desenvolvimento aqui de Costa Marques.

A gente vai lutar sempre por isso, Lulu, mas sem também esquecer as raízes, a tradição que vocês tanto prezam. E eu acho bonito isso. A gente não pode construir um futuro novo esquecendo o passado. Por isso que a gente fez aquele marco lá atrás, de tempos, para a gente ver o que ficou para trás e o que a gente está avançando. Temos, sim, que valorizar os nossos antecessores, o nosso passado.

E hoje a gente ouviu ali o discurso de alguns dos nossos palestrantes, que dizia sobre a BR-429 – que eu sou da época que ainda era toda sem pavimentação.

E eu lembro, o nosso Deputado Lebrão disse, uma vez, que saiu todo empolgado, Paulinho, de uma reunião na Câmara Municipal de Costa Marques, onde estava ali a Marinha, o Raupp, na época, em uma Audiência Pública sobre a pavimentação da BR-429. Quando ele saiu lá fora todo empolgado, chegou um cidadão, porque tem muitas vezes que não dá aquela empolgação, falou assim: “Lebrão, isso aí são 50 anos”. Ele falou: “Pois então passou um dia, agora só tem 49 anos e mais uns dias, porque um dia já se passou”. E isso é importante.

Nós começamos um trabalho e espero, Augusto, que não demore 122 anos, como foi o caso de Guajará-Mirim para a construção da ponte. Mas que a gente possa superar essa etapa de trazer essa integração entre os dois países, não só pelo desenvolvimento econômico, mas que a gente possa estar de mãos dadas com os nossos irmãos bolivianos, para que a gente possa fazer essa integração de pessoas que também querem crescer e se desenvolver junto com a gente.

E a nossa história se confunde aqui nessa região. Aqui a gente se confunde, porque, quantos de vocês que moram aqui na região que tem família na Bolívia, que a Bolívia tem família aqui ou então já é brasileiro e já é boliviano.

Assim como o Elias, que tentou "rasgar" aqui um espanhol "*Buenas tardes, como estás?*", nós também fazemos isso, porque nós já temos também aqui essa identidade, Cecília, da Bolívia aqui na nossa região, e a gente tem um carinho por vocês, assim como eu sei que vocês têm por nós.

E nós queremos crescer juntos, de mão dadas. Nem que a gente cresça mais do que vocês, nem vocês mais do que a gente, mas a gente cresça junto. Sem esquecer dos direitos da comunidade, Lulu, que pode ter certeza que a gente vai lutar para que venha desenvolvimento para o nosso Estado de Rondônia, para o Vale do Guaporé, mas, em especial, pode ter certeza que quem vai crescer mais é a Comunidade do Real Forte Príncipe da Beira.

Falando nisso, eu conheço o forte do Macapá que é um forte parecidíssimo com o nosso. Mas, Lulu, que lindo aquele forte, todo restaurado, onde você encontra uma estrutura toda íntegra ainda, mas porque foi trabalhada a restauração. E junto tem uma cidade uma cidade gigante ali em volta e que não atrapalhou o desenvolvimento do forte nem da cidade, os dois cresceram juntos. E que a gente

possa conseguir esse projeto aqui, Augusto, você que vai estar à frente.

E agradecer mais uma vez Elias, o nosso Governador Coronel Marcos Rocha por todo esse empenho. E hoje a equipe, acho que Porto Velho todinha aqui, a equipe do Governo do Estado de Rondônia veio aqui para o Real Forte Príncipe da Beira, Lulu, para discutir esse tema, para que a gente possa avançar.

O Elias desmarcou seus compromissos para estar junto com a gente aqui, representando nosso Governador Coronel Marcos Rocha, para que a gente possa avançar. Mas pode ter certeza que nós fizemos questão aqui de ouvir o arqueólogo, de ouvir o Ministério Público, de ouvir o Incra, a Defensoria, o Exército, porque nós também queremos, sim, avançar, sem deixar de respeitar os direitos de quem tem, porque aí não compensa.

Vou ter que repeti a frase do meu pai: "Não é bom a gente ser feliz se o vizinho não está feliz também." Nós queremos ser felizes todo mundo junto. E se vai ser bom para o desenvolvimento econômico da nossa região, do nosso Estado de Rondônia, tem que ser bom, principalmente, para a Comunidade do Real Forte de Príncipe da Beira, que vai receber todo esse investimento.

Nós queremos isso: que nós crescamos juntos. E eu vou poder lutar mais ainda, juntamente com o Prefeito Fabiomar, por mais escolas, universidade aqui. Quem sabe a gente consiga ainda – nossos brasileiros não vão estudar na Bolívia? –, que os bolivianos venham também estudar aqui no Real Forte Príncipe da Beira. A gente sim, pode, desde que a gente também traga o desenvolvimento, que a gente consiga fazer a integração.

Vocês falam tanto da questão da pavimentação da RO Mário Nonato e a gente vinha conversando sobre isso – não é, Elias? –, uma das pautas sobre a questão do projeto, que a gente vinha falando: “Vamos pavimentar, Elias, a RO-377”. Ele falou assim: “Mas nós temos vários desafios a enfrentar ainda”. Questão arqueológica, questão ambiental. Mas vocês viram que o Governo do Estado está aqui empenhado, juntamente com o prefeito, com os deputados, para que a gente possa avançar.

Mas a gente tem que avançar juntos, trazendo o desenvolvimento, para que a gente mostre que aqui, sim, tem como avançar, tem que crescer, porque senão a gente não consegue trazer mais benefícios para vocês, temos que caminhar juntos.

Mas pode ter certeza que, da parte da Deputada Lebrinha, assim também com o nosso Presidente Alex Redano, do nosso Governo do Estado de Rondônia, a gente não vai esquecer de valorizar a cultura e a tradição da comunidade quilombola.

Porque vocês também são o nosso passado, são nossos antecessores. E a gente vai lutar juntos por vocês aqui, com esse prefeito arrojado. Eu tenho te admirado muito, prefeito, pelo seu trabalho, pela sua vontade, pela sua energia. Mas agora você já contou o segredo para a gente, viu Elias. Você viu onde ele vem buscar energia? Aqui no Real Forte Príncipe da Beira, vamos ter que vir para cá também, Lulu, buscar essa energia que o prefeito tem, para a gente trabalhar em conjunto.

Então, parabéns. Você está aqui até esse momento com toda a comunidade ouvindo, e, eu tenho certeza que você traz a voz da comunidade aqui para essa Audiência. E nós vamos vencer cada etapa da melhor forma possível, buscando

sempre o meio termo para que a gente possa avançar e trazer o desenvolvimento econômico, cultural e o turismo aqui para o Vale do Guaporé, para Costa Marques e para o Real Forte Príncipe da Beira.

E nós vamos estar aqui, eu já velhinha, de bengala – porque eu sou muito jovem ainda –, o Prefeito Fabiomar, da mesma forma, que você não é tão jovem assim, o Elias, a equipe do Governo do Estado, vamos estar aqui relembando essa Audiência Pública daqui a algumas décadas, mas já comemorando essa travessia para a Bolívia e o desenvolvimento dos dois países, dos dois Estados, das nossas regiões.

Muita obrigada a cada um de vocês que estiveram com a gente até este momento. Agradecer a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) aqui presente, acabou não vindo para a Mesa. Me perdoa. Mas estava lá na mesa técnica, participando. Vai estar com a gente nas outras também. Muito obrigada por vocês estarem todos aqui participando com a gente.

E, aqui, em nome do Lebrinho, que representa o nosso ex-Deputado Federal Lebrão, quero deixar um abraço gigante do Lebrão, que não veio, mas deixou um grande abraço a cada um de vocês e na certeza que nós vamos avançar e avançar muito.

Porque Rondônia hoje é o estado que está mais crescendo no nosso país, graças a essa equipe nós temos o Governo do Estado, a Assembleia Legislativa e, principalmente, à população de Rondônia, que é uma população aguerrida e nós vamos estar sempre juntos lutando por cada um de vocês.

Obrigada. Parabéns. Estou muito feliz com a nossa Audiência. Um grande abraço no coração de cada um de vocês. Obrigada, Elias!

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo de rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa Diretiva e dos convidados. Declaro encerrada a presente solenidade e desejo uma excelente noite a todos nós.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 18 horas e 12 minutos)

(Sem revisão dos oradores)